



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

LAÉCIO ANTONNY SANTOS GONÇALVES

**O PAPEL DAS SAMARITANAS DENTRO E FORA DA LOJA
MAÇÔNICA NA CIDADE DE PICOS-PI, (1995 A 2013)**

PICOS – PI
2015

LAÉCIO ANTONNY SANTOS GONÇALVES

**O PAPEL DAS SAMARITANAS DENTRO E FORA DA LOJA
MAÇÔNICA NA CIDADE DE PICOS-PI, (1995 A 2013)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal do Piauí - UFPI como
requisito para conclusão de graduação em
Licenciatura Plena em História.

Orientador: Francisco de Assis de Sousa
Nascimento.

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

G635p Gonçalves, Laécio Antony Santos.
O papel das samaritanas dentro e fora da loja
maçônica na cidade de picos-pi, (1995 a 2013) / Laécio
Antony Santos. – 2014.
CD-ROM : il.; 4 ¼ pol. (55f.)

Monografia(Licenciatura Plena em História) – Universidade
Federal do Piauí, Picos, 2014.

Orientador(A): Prof. Dr. Francisco de Assis de Sousa
Nascimento.

1. Maçonaria. 2. Samaritanas. 3. Picos (PI). I. Título.

CDD 900

LAÉCIO ANTONNY SANTOS GONÇALVES

**O PAPEL DAS SAMARITANAS DENTRO E FORA DA LOJA
MAÇÔNICA NA CIDADE DE PICOS-PI, (1995 A 2013)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal do Piauí - UFPI como
requisito para conclusão de graduação em
Licenciatura Plena em História.

Orientador (a): Francisco de Cássio de Sousa Nascimento
Examinador (a) 1: Daloma Moura de Araújo
Examinador (a) 2: Priscila Ayala Saraiva da Silveira

Quem é esta que aparece como a alva do dia, formosa como a lua,
brilhante como o sol, formidável como um exército com bandeiras?

Cantares de Salomão 6.10

AGRADECIMENTOS

A Deus que, em seu amor incondicional, entregou seu Filho Unigênito à morte de cruz, para que todo aquele que Nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna (Jo 3.16). Agradeço por tudo o que Ele fez e continua fazendo por mim. Glória, pois, a Ele.

Agradeço àquela que sempre foi minha musa inspiradora, e mesmo estando ausente fisicamente, mas sempre vai estar presente em minha memória e coração. Minha eterna gratidão por tudo. Deus em seus mistérios resolveu tirá-la de perto de mim, mas saiba, Elisete, (mãe Elisete) que nunca me esquecerei de você. Sei que você está ao lado dEle, mas quero que saiba que um dia voltaremos a nos encontrar no céu.

Aos meus pais que sempre me acompanharam em minha trajetória estudantil. A minha mãe, Solange Gonçalves, por sempre ter me incentivado nos estudos e por sempre me ensinar os atalhos da vida e ao meu pai, Antonio Gonçalves, pela sua dedicação e amor incondicional. Amo vocês!

Às minhas irmãs (Layse Gonçalves e Liz Gonçalves) por sempre estarem comigo em todos os momentos de minha vida. Aos meus familiares (Helvídio Santos, Martina da Conceição, José Gonçalves, Alessandra Gonçalves, Andreia Gonçalves, Diego Santos, João Kayron Santos, Eliana Santos, Eliene Santos, Elizangela Santos, Danilo Santos, Camila Santos, Eva Santos, Yasmin Santos). Vocês são a minha base.

Às minhas amigas Franciana Nogueira (Ciana) e Roseni Lopes (Ir. Roseni) pelo incentivo, apoio e carinho, como também por compreenderem a minha ausência. Vocês têm um lugarzinho guardado em meu coração.

Aos meus pastores que sempre me ensinaram a ser uma pessoa mais justa e sincera, em especial ao Pr. Macedo Carvalho.

A todos os meus professores, desde o Ensino Infantil até o Ensino Superior, cada um de forma diferente contribuiu para o meu aprendizado e formação. Ao meu orientador, amigo e professor Dr. Francisco Nascimento pela orientação e paciência que teve comigo.

A todos os meus colegas da turma de História 2010.1 pela convivência e amizade durante a graduação, em especial ao Paulo Vitor (Baiano), Lidiany (Lily), Lívia (Livinha), Shayane, Marcos Vinicius (o Bruto), Carvalho Neto (Play), Everton, Heverton (Lindíssimo), Acácio, Ana Paula e Tasso.

Aos amigos João Batista e João Carlos, por sempre me ajudarem no fornecimento das fontes e, principalmente pela amizade. Não posso deixar de agradecer de forma particular a Paloma Moura por me ceder algumas fontes necessárias.

Às Lojas Maçônicas Cavalheiros do Piauí e a Loja Maçônica Segredo, Força e União Picoense que muito contribuíram para o término do meu curso.

Às minhas entrevistadas Maria dos Remédios Albano Fontes, Viviane Marne Bonfim Claudino Pereira, Maria Alexnayre de Sousa Vieira e Laisa Alencar Viana por compartilhar das suas memórias comigo. Que com toda a sua sabedoria, paciência, disponibilidade e dedicação me forneceram uma base na construção deste trabalho.

Enfim, a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

Que Deus continue abençoando a todos!

A todos a minha eterna gratidão.

“A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar *identidade*, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia”.

(Jacques Le Goff)

RESUMO

Este trabalho tem como ponto fundamental entender o papel das mulheres que fazem parte da irmandade maçônica na cidade de Picos-PI no século XXI, destacando o seu papel dentro e fora da Loja Maçônica.

Também é essencial analisar os aspectos maçônicos, mas considerando o papel das Samaritanas picoenses em prol da Maçonaria e da sociedade local, entre outras razões para trabalhar a presença da mulher na instituição maçônica em Picos com especificidade, dentre elas, entender o papel das Samaritanas, analisar os objetivos da Fraternidade Cruzeiro do Sul, como também, discutir a atuação das Samaritanas dentro e fora da loja maçônica, mas com uma percepção na realidade maçônica mundial na atualidade, levando em conta as ações desenvolvidas e os programas de trabalhos não só no município picoense, mas em toda a sua macrorregião, representado por meio de pesquisas e de entrevista oral com personalidades maçonas na cidade sobrescrita, do regimento interno, histórico da Fraternidade, auxílio e cruzamento das fontes documentais cedida pelas entrevistadas.

Foi usado como referencial teórico alguns autores que trabalham com a História Oral, tendo como exemplo Jacques Le Goff e Antônio Xavier Neto, que utilizam a fonte oral como forma para se entender as vivências e experiências acerca do trabalho, relações sociais e benefícios resultantes dos trabalhos filantrópicos realizados. Também foi utilizado alguns autores que escreveram sobre a Maçonaria, como é o caso de Anderson Rocha Santos, visto que era necessário entender como surgiu a Maçonaria, seus objetivos, seus ritos e suas leis.

Palavras-chave: Maçonaria, Samaritanas, Picos (PI).

ABSTRACT

This work has as a key point to understand the role of women who are part of the Masonic fraternity in the city of Picos-PI in the XXI century, highlighting their role in and out of the Masonic Lodge.

It is also essential to analyze the Masonic aspects, but considering the role of people from Pico Samaritans in favor of Freemasonry and the local society, among other reasons to work the presence of women in the Masonic institution Picos with specificity, among them, understand the role of the Samaritans, analyze the objectives of the Southern Cross Brotherhood, but also discuss the performance of the Samaritans in and out of the lodge, but with a perception in the world Masonic reality today, taking into account the actions taken and the work programs not only in the city picoense, but in all its macro-region, represented through research and oral interview with maçonas personalities in the city overwritten, the bylaws, Fraternity history, aid and the intersection of documentary sources assigned by the interviewees.

It was used as a theoretical reference some authors who work with the Oral History, whose example Jacques Le Goff and Antonio Xavier Neto, using the oral source as a way to understand the livings and experiences about the work, social relations and benefits resulting from work philanthropic performed. It was also used some authors who have written about Freemasonry, as in the case of Anderson Rocha Santos, since it was necessary to understand how it came about Freemasonry, its objectives, its rites and laws.

Keywords: Freemasonry, Samaritan, Picos (PI).

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

1. Evento com as crianças da Gameleira dos Galdinos e Bocolô – Picos-PI 49
2. Creche Pequeno Cidadão – Passagem das Pedras 50
3. Dia Internacional da Mulher, com tratamentos de beleza promovidos pelas Samaritanas 50
4. Sra. Maria dos Remédios – doações de cestas básicas na região de Picos-PI 51

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1. MAÇONARIA: a atuação das Samaritanas em Picos-PI	17
2. MAÇONAS: As Samaritanas	37
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS	53
APÊNDICES	57
ANEXOS	59

INTRODUÇÃO

A Maçonaria é uma instituição filantrópica que há séculos presente no mundo inteiro tem trabalhado uma visão de altruísmo e de cooperação entre os homens no afã de um mundo mais pacífico e próspero, onde os ideais de igualdade, liberdade e fraternidade se juntam em prol de um bem social comum, segundo apontam os textos explicativos a respeito da instituição ora em evidência.

A instituição maçônica, a princípio, é uma organização masculina, mesmo que não radical e exclusivamente, cujo ingresso exige outras considerações do candidato como homem de família e como ente social de um modo geral. A família e a civilidade humana são as duas grandes preocupações da Maçonaria, que as considera duas situações indispensáveis do homem para a sua realização pessoal e coletiva de um mundo mais justo e mais fraterno em todas as dimensões conceituais e viventes das palavras.

Este trabalho monográfico, reconhecendo as descrições e os valores da Maçonaria adquiridos ao sabor do tempo e da história, traz adiante um conjunto de informações a respeito desta instituição, esclarecendo prioritariamente a realidade a respeito da presença feminina, uma vez que, sendo a Maçonaria organizada numa postura de reconhecimento da cultura patriarcal, onde a figura masculina assume certa proeminência, há também o reconhecimento da mulher como importante e até indispensável para a instituição e para o mundo de um modo geral, pois a mulher é vital para a existência da família e da vida humana como um todo, visão esta defendida firmemente pelas Lojas Maçônicas.

Com a valorização da figura feminina na instituição sobrescrita, surgem então pelo mundo inteiro na Maçonaria grupos de trabalhos de mulheres que o Dicionário da Maçonaria, organizado por Figueiredo (2011), passam a ser chamadas de maçonas. Estas têm empenhado forças, recursos financeiros, tempo e atividades para levar adiante os valores do altruísmo e do ativo fraternal entre os que mais carecem de ajuda. A questão humanitária sensibilizando as mulheres na condição de mães, esposas, filhas e parentes de maçons a fazer doações em prol do bem dos outros de forma, certamente, abnegada.

Entre as nomenclaturas que dão aos grupos femininos que se espalham pelo mundo dentro da Maçonaria, o trabalho acadêmico aqui em construção dedicou um olhar mais atento para as Samaritanas que atuam em Lojas maçônicas da cidade de Picos – PI, quando a sua fundação, os seus trabalhos realizados e em realização e os projetos de ações para as possibilidades vindouras ganham uma atenção mais diligente para esta monografia, uma vez que as representações dessas maçonas picoenses mostram uma evidente sintonia com a

doutrina maçônica pregada no mundo inteiro a respeito da filantropia e da preocupação com as questões humanitárias.

Outra marca importante de se trabalhar em produção textual da relevância que tem uma atividade monográfica é o esclarecimento que se faz oportunamente importante sobre instituição masculina e patriarcal não ser confundida com organização machista e preconceituosa na dimensão de gênero humano. A Maçonaria tem sim critérios de seleção para a inserção no rol de membros que só cobrem a figura masculina. Existem atividades que só podem ser exercidas pelos homens. As reuniões da instituição acontecem com a presença exclusiva de pessoas do sexo masculino, com exceção das Lojas mistas. Mas as maçonas passaram a existir justamente pelo reconhecimento maçônico de que a mulher é indispensável a qualquer agrupamento humano, com os seus valores e as suas especificidades.

Segundo as informações que tratarão com mais profundidade o assunto, é fato que uma parte da Maçonaria masculina segue vinte e cinco Landmarks, (Leis maçônicas criadas em 1723). Uma delas, a 18ª, assentou a regra de somente aceitar homens em suas reuniões, embora isso não queira dizer que as reuniões de Maçonaria feminina não sejam respeitadas e iguais em todo mundo tendo sido reconhecidas também pelo Grande Oriente do Brasil e a Grande Loja da Inglaterra quando instalaram as Lojas femininas chamadas de Adoção.

As Lojas de adoção eram para trabalhos das mulheres iniciadas na Maçonaria por maçons, tais quais vinham sendo feitos pelo mundo e ainda hoje na Inglaterra, França e Portugal e na maioria dos outros países. Hoje está difícil mudar essa Lei que só aceita homens nas reuniões maçônicas, isso por conta de precisar da assinatura de cerca de 400 mil maçons que acham que as mulheres precisam protagonizar uma organização entre elas próprias nesse passo importante.

As mulheres maçonas, conforme asseguram os dados a respeito, estão de acordo na visão de que ao invés de pretearem que as aceitem, vale mais a pena seguir cumprindo a sua missão e garantir o seu lugar. Mas, mesmo com histórico muito ligado à figura masculina, nada impede dentro da Maçonaria que a mulher integre forças de trabalho.

A Maçonaria é uma instituição que respeita a pessoa humana, sem distinção de sexo. Assim sendo, ela não impede, nem persegue, muito menos atrapalha a presença feminina, obviamente, de acordo com as leis da instituição. Ao contrário, colabora, somente não permite que mulheres maçons ou maçons homens de maçonarias mistas frequentem suas Lojas, nem homens não maçons. Em instâncias finais desta introdução textual monográfica, vale a pena anotar que a Fraternidade Feminina Cruzeiro do Sul, que é o grupo maçom feminino picoense do qual esta produção acadêmica se ocupará, é o retrato da presença e da importância das

atividades de grupos femininos dentro da Maçonaria. Os homens maçons aos quais elas estão ligadas por parentesco automatizam a partir do ingresso deles a inclusão delas na organização maçônica.

Embora as Samaritanas estejam em visão primaz nesta atividade textual, outros grupos dentro da Maçonaria serão lembrados ao longo do texto por força da sua relevância e da sua atuação, entre os quais especifica esta oportunidade os DeMolays, as Filhas de Jó, as Favoritas e o Conselho das Princesas da Coroa, também chamadas de Soberanas. Com exceção dos DeMolays, os grupos aqui lembrados são femininos em exclusividade e trabalham em prol da Maçonaria, nesta nota de esclarecimento explicativo que este trabalho está ocupado, diligentemente.

Como Metodologia, foi utilizado fontes hemerográficas, que foi de grande relevância, pois foi a partir dela que consegui ter acesso ao grau de admiração, respeito e consideração dos maçons com as mulheres.

Fontes documentais, como Regimento Interno, Atas, Histórico de Fundação, Plano de Ação e os Documentos Administrativos foram essenciais, visto que esses documentos são de grande importância, pois são a partir deles que passamos a entender o surgimento da Maçonaria e das Samaritanas, suas organizações e seus trabalhos.

As Fontes Oraís tiveram uma grande relevância na organização desse trabalho, sobretudo, é através dessa fonte que passamos a entender as vivências e experiências acerca do trabalho, relações sociais e benefícios resultantes dos trabalhos filantrópicos realizados. Foram escolhidas Samaritanas que tem papel ativo, como é o caso da Sra. Maria dos Remedios Albano Fontes, visto que a mesma foi a fundadora da Fraternidade Cruzeiro do Sul “Amor e Vida Samaritanas”; Maria Alexnayre de Sousa Vieira e Laisa Alencar Viana, que atualmente exercem o cargo de atual presidente e secretaria, respectivamente.

Outrossim, explorar a temática em questão é uma oportunidade de considerar as anotações de teóricos que lidam com assuntos relacionados à Maçonaria como é o caso de Anderson Rocha Santos Oliveira que relata sobre o surgimento da Maçonaria, seus objetivos, seus ritos e suas leis ou, por exemplo, o francês Jacques Le Goff, estudiosos da inteligência humana enquanto potencialidade racional em apanágio de memória e em possibilidade de resgatar os fatos históricos por fontes orais, quando constata-se a escassez de informações escritas, como ocorreu neste trabalho no capítulo que tratou das Samaritanas picoenses. Le Goff utiliza a memória como um elemento essencial na construção de identidade individual ou coletiva, que por sua vez, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro.

Também foi utilizado os escritos de Antônio Roberto Xavier que aborda a utilização das fontes orais como forma de compreender um determinado fato a partir das subjetividades e experiências dos sujeitos históricos.

Nesse trabalho monográfico foi utilizado fontes hemerográficas, como é o caso da Revista A Trola, de janeiro de 2003, na qual vai descrever sobre a importância da mulher para a Maçonaria, onde os maçons tributam, portanto, as mulheres não só o respeito que elas merecem como mãe, esposa, filha e irmã, mas também pela admiração a que tem direito por ser o ornamento da humanidade na qual tem exercido um grande papel civilizador e propulsor do progresso dos povos.

O interesse no tema sobre as surgiu após a VI Semana de História (VI SEMHIPI) em Picos, onde resolvi apresentar um banner, juntamente com mais duas amigas (Lidiany Veloso e Lívia Carvalho). Esse banner ficou na 2º colocação e, posteriormente, recebemos uma menção honrosa.

Esse trabalho monográfico foi dividido em 2 capítulos. No primeiro capítulo faz uma introdução sobre o que é a Maçonaria, como a mesma surgiu, em que objetivos a sua criação e existência estão alicerçadas, como ela se espalhou pelo mundo, como chegou ao Brasil, ao Piauí e, posteriormente, a Picos, fazendo uma breve análise de como se distribui atualmente em solo picoense. Visto que, para entender as Samaritanas, antes de tudo, é preciso entender a Maçonaria.

Já no segundo capítulo, é relatado sobre as Samaritanas, sobre seu surgimento, papel das maçonas, suas áreas de atuação na loja maçônica e seu papel dentro e fora da loja maçônica, os objetivos da Fraternidade Feminina Cruzeiro do Sul, os trabalhos sociais desenvolvido pelas Samaritanas e a atuação das Samaritanas nas questões humanitárias. Também é registrado em imagens alguns trabalhos que elas (Samaritanas) realizaram.

1. MAÇONARIA: a atuação das Samaritanas em Picos – PI

Acácia Amarela

Luiz Gonzaga

Ela é tão linda é tão bela
 Aquela acácia amarela
 Que a minha casa tem
 Aquela casa direita
 Que é tão justa e perfeita
 Onde eu me sinto tão bem

Sou um feliz operário
 Onde aumento de salário
 Não tem luta nem discórdia
 Ali o mal é submerso
 E o Grande Arquiteto do Universo
 É harmonia, é concórdia
 É harmonia, é concórdia.

O compositor e cantor Luiz Gonzaga, que é o autor da canção acima para a Maçonaria, propôs nas letras poético-musicais a exaltação das virtudes dessa instituição secular, prestando referências a símbolos como a acácia, que representa a pureza, a clareza, a segurança e a inocência. A casa à qual o autor se refere nas letras acima é a própria Maçonaria, quando o eu lírico explora a harmonia e a igualdade maçônica no sentido das relações entre os membros, chamados entre si de irmãos.

Acácia Amarela é uma composição maçônica. A música “Acácia Amarela” nasceu em 1981. Além de cantar o Nordeste, Luiz Gonzaga homenageia com esta música a grande família justa e perfeita na qual admiro muito! Para os leigos, Luiz Gonzaga era maçom, e fez essa melodia para a Maçonaria! O Irmão Luiz Gonzaga, achando oportuna uma homenagem musical à Maçonaria, elaborou a letra e o tema musical. O Irmão Orlando Silveira deu algumas sugestões e harmonizou a melodia. Concluído o trabalho, a gravação foi feita em 1982, e incluída no elenco do CD (na verdade, LP) “Eterno Cantador”, da etiqueta RCA-Victor. E regravado em CD em 1998, com arranjo de Orlando Silveira e execução vocal de Luiz Gonzaga (NETO, 2012).

O próprio intérprete da canção em evidência, referido na citação em destaque, Abílio Neto, declara em suas considerações a respeito da composição *Acácia Amarela* que o maçom

Luiz Gonzaga presta esta oportuna homenagem à “casa” na qual ele afirmou em cântico poético o seu gosto por ela na expressão “*Onde eu me sinto tão bem*” (1ª estrofe, verso 6).

A acácia recebe o adjetivo de “amarela”, denotando um valor áureo na perspectiva poética do escritor. O amarelo aí significa ouro, riqueza, enchimento de bondade e de virtudes. Ao se considerar “um feliz operário” em reforço ao sentimento de que se sente tão bem na “casa”, o eu lírico sustenta o seu bem-querer pela Maçonaria em sua plenitude. E nestas considerações que a acácia recebe da maçonaria, mais uma vez chega a ajuda narrativa de Abílio Neto (2012):

De acordo com o Irmão José Castellani em seu livro *Dicionário Etimológico Maçônico*, no Egito, as acácias eram árvores sagradas e tinham o nome hieroglífico de shen; na Fraternidade Rosa-Cruz, ensina-se que a acácia foi a madeira usada na confecção da cruz em que Jesus foi executado; segundo o Tabernáculo hebraico, eram feitos de madeira de acácia: A Arca da Aliança (Êxodos, 25 – 10), a mesa dos pães propiciais (Êxodo, 25 – 23) e o altar dos holocaustos (Êxodo, 27 – 1). Na maçonaria, além de ser o símbolo da Grande Iniciação, representa, também, a pureza e a imortalidade, além de ser o símbolo da ressurreição, por influência da tradição mística dos árabes e dos hebreus.

A ênfase ao Divino acontece sob a expressão “*O Grande Arquiteto do Universo*”, escrita no 11º verso na canção em interpretação neste início de trabalho, evidenciando não somente o reconhecimento da existência de Deus, mas a devoção e o louvor a Ele, substantivado nas palavras harmonia e concórdia.

Mas, se o autor do texto poético-musical acima exalta a organização maçônica, e essa “casa” passou a existir desde 1953 na cidade de Picos-PI, é oportuno aqui explorar algumas indagações reflexivas: o que é a Maçonaria? Qual a sua origem? Em que objetivos a sua criação e existência estão alicerçadas? Como ela se espalhou pelo mundo, pelo Brasil, pelo Piauí até chegar a Picos? Como a presença da Maçonaria se distribui em Picos atualmente? Como a canção acima não tem resposta para todas as perguntas aqui abordadas, faz-se oportuno, então, caminhar nos trilhos de outras fontes que sejam dinâmicas, atuais e confiáveis ao tratar do assunto em questão.

O interesse do que segue em anotações e fundamentações está na síntese da origem da Maçonaria no mundo, a sua disseminação e o seu trajeto até chegar à cidade de Picos-PI e, nesta cidade, a contribuição das Samaritanas em prol das ações maçônicas em benefício da sociedade local.

A propósito, entender que a instituição maçônica nasceu com um perfil exclusivamente masculino é em certos pontos confuso, embora não inverídico, pois existem

registros que, sim, afirmam que os trabalhos maçônicos só aceitavam o ingresso de homens, a exemplo da porção textual que segue:

A Ordem dos Maçons Livres e Aceitos é uma sociedade secreta, mas aberta a homens de todas as religiões – só não são aceitos ateus e mulheres. “Para fazer parte dela o indivíduo deve crer em Deus e ter uma conduta ética e honesta. Não pode contar o que ocorre nas reuniões e nem se identificar como maçom para as outras pessoas”, afirma o teólogo Inocêncio de Jesus Viegas, assessor do Grande Oriente Brasileiro, uma das maiores associações maçônicas do país. [...] A organização surgiu na Idade Média, época de grandes construções em pedra – como castelos e catedrais –, a partir de uma espécie de embrião dos sindicatos: as chamadas corporações de ofício. Nelas se reuniam os trabalhadores medievais – como alfaiates, sapateiros e ferreiros, que guardavam suas técnicas a sete chaves (OLIVEIRA, 2001).

Já Torrent (2003, p.61) faz a seguinte ponderação:

A base da Instituição Maçônica é a fraternidade, por isso reúne os homens em suas Lojas, nas quais reinam a moral, a tolerância e a solidariedade. Porém, a Maçonaria também dedica à família o melhor de suas atenções. E, embora a mulher não participe diretamente dos trabalhos maçônicos, não se pode dizer que não lhes presta a sua colaboração, pois, enquanto os maridos se dedicam aos trabalhos da Loja, as esposas se constituem em guardiãs do lar e dos filhos. Portanto, sob o critério filosófico, a Maçonaria destina-se tanto ao homem como à mulher, complementos que são um do outro e destinados como estão a constituir a família como base celular de uma sociedade bem organizada. "Por isso, um homem deixa seu pai e sua mãe, e se une à sua mulher, e eles dois se tornam uma só carne". (Gn, 2.24).

Segundo informa a citação acima, há uma sustentação dos valores morais e sociais nas elaborações de critérios para o ingresso na Maçonaria. Conforme a porção textual sobrescrita e como se constatará ao longo deste trabalho, os ditames que organizam o homem, a família e a sociedade são inegociáveis dentro da instituição maçônica. E ainda escreve Torrent:

Os Maçons tributam, portanto, à mulher não somente o respeito que ela merece como mãe, esposa, irmã e filha, mas também pela admiração a que tem direito por ser o ornamento da humanidade, na qual tem exercido um grande papel civilizador e propulsor do progresso dos povos. Para os maçons, a mulher é a Deusa do lar, é aquela que reúne a família em torno de si, que auxilia o marido, ocupando-se das tarefas do lar e da educação moral dos filhos, a fim de torná-los dignos de serem os homens de amanhã, inspirando-lhes aqueles sentimentos de afetividade e de moral sobre os quais assenta a sociedade. "A mulher sábia constrói o seu lar; a insensata o destrói com as próprias mãos". (PROVÉRBIOS 14:1).

As porções retiradas de Oliveira (2001) e de Torrent (2003), se interpretadas isoladamente, acarretarão contradições nas narrativas sobre a formação e organização da

Maçonaria, cujos conceitos explicativos abaixo expõem uma instituição muito voltada para a sensibilidade humana e social, o que, sob estes aspectos, não se justifica a exclusão da figura feminina. Mas, ao longo deste trabalho, as anotações sobre a presença da mulher na organização maçônica receberão mais atenções, inclusive, para retomar TORRENT no que diz respeito ao valor do papel feminino na Maçonaria, por sua importância como mulher, esposa e mãe. Por enquanto, basta saber que há sim um valor do papel feminino nesta instituição em evidência.

Considerando os termos que explicam o que é a Maçonaria, em uma anotação conceitual imediata, ela se apresenta ao mundo como uma instituição filosófica, filantrópica, educativa e progressista, que tem por princípio na crença em um Ser Superior, o Grande Arquiteto do Universo (G.A.D.U) e que presa pelos princípios da Liberdade, Igualdade e Fraternidade. É de imediata percepção que estas três palavras tiveram a sua popularidade garantida no histórico da Revolução Francesa, ocorrida em 1789.

A propósito, a ligação entre a Maçonaria e a Revolução Francesa, inclusive, desperta controvérsias, quando há quem defenda que os maçons foram na época decisivos a partir da preparação, da transmissão dos ideais revolucionários e da execução da derrubada do Absolutismo francês e da Realeza. Nem por isso, a pregação explicativa do papel da Maçonaria no mundo se desvia dos conceitos serenos, discretos e altruístas.

A Maçonaria é uma sociedade fraternal que admite todo homem livre e de bons costumes. Suas principais exigências incluem que o candidato acredite em um princípio criador, tenha boa índole, respeite a família, possua um espírito filantrópico e o firme propósito de tratar sempre de ir à busca da perfeição, aniquilando seus vícios e trabalhando para a constante evolução de suas virtudes. Os maçons estruturam-se e reúnem-se em células autônomas, designadas por oficinas, ateliers ou (como são mais conhecidas e designadas) lojas. Existem, no mundo, aproximadamente 6 milhões de integrantes espalhados pelos 5 continentes. Destes, 3,2 (58%) nos Estados Unidos, 1,2 (22%) no Reino Unido e 1,0 (20%) no resto do mundo. No Brasil são aproximadamente 150 mil maçons regulares (2,7 %) e 4 700 Lojas (LEÇA, 2013).

Maçonaria é uma sociedade discreta, onde suas ações são reservadas e interessa apenas àqueles que dela participam. A maçonaria é uma sociedade universal, cujos membros cultivamos aclassismo, humanidade, os princípios da liberdade, democracia, igualdade, fraternidade e aperfeiçoamento intelectual (SIGNIFICADOS, 2014, p.1).

Vale a pena considerar aqui que maçom e maçonaria são termos ou palavras que vêm do francês *maçon* e *maçonnirie*, significando, respectivamente, pedreiro e arte (MOURA, 2011, p.2). A acepção dos termos é no sentido operativo. O primeiro denota um tipo de operário, de trabalhador, de pedreiro. O segundo fala de profissão, da arte de construir edifícios e monumentos de alvenaria. Tudo começou como uma sociedade secreta que surgiu vinculada às ideias do laicismo humanitário e liberal do Iluminismo.

Em 24 de junho de 1717 nasce em Londres a maçonaria Moderna, após um período de gestação de pouco mais de um século: quatro lojas londrinas não-operativas se unem para formar a Grande Loja de Londres e Westminster, a primeira Grande Loja do mundo, tendo por Grão-Mestre o *gentleman* Anthony Sayer. O segundo Grão-Mestre, George Payne (1718-1719) ordena a coleta de documentos antigos da Maçonaria Operativa visando a elaboração de constituições da nova instituição. Estas são editadas em 1723, em nome do pastor protestante James Anderson [...]. As Constituições de Anderson definem a Maçonaria como uma associação de homens livres e de bons costumes de qualquer religião, obedientes às autoridades. São barrados os ateus e os libertinos (GONÇALVES, 2011).

Ainda cabe afirmar que a Maçonaria é definida por alguns como um sistema de moralidade desenvolvido e inculcado pelo simbolismo. E esta tal peculiaridade de instituição simbólica e também a adoção deste método de instrução pelo simbolismo dão à Maçonaria um caráter incólume de sua identidade e é também a causa dela diferir de qualquer outra associação inventada pelo engenho humano, conforme o sábio Albert Galatin Mackey. É o que lhe confere a forma atrativa que lhe tem assegurado sempre a fidelidade de seus discípulos e a sua própria perpetuidade. Ela é uma legítima herdeira espiritual das sociedades iniciáticas da antiguidade, porque perpetua o tradicional método de instrução no ensinamento de suas doutrinas.

É importante lembrar nesta feita a expressão O Grande Arquiteto do Universo (G.A.D.U), mundialmente empregada na instituição maçônica como um reconhecimento da existência de um Ente Superior, que cria, governa e mantém a sua autoridade gestora, porém compassiva, sobre a Terra e toda a sua plenitude, os seus moradores e tudo o que nela habita.

Sempre que se fala em Maçonaria, um termo é recorrente: O Grande Arquiteto do Universo, ou G.A.D.U (a forma abreviada mais comum). Em quase todas as obras maçônicas e também na maioria das citações ou reportagens, há referências a esta expressão. Mas o que muitos leigos se perguntam sempre é: o que, ou quem é, exatamente, este Grande Arquiteto? Qual o real sentido desta denominação? (NEVES, 2011, p.2).

Em seu trabalho sobre o assunto, Pedro Neves (2001) impõe as indagações na porção acima como uma reflexão sobre as polêmicas que caminham nos anais da História sobre o que é e a que veio a Maçonaria. Em especial, as variadas manifestações religiosas nas distribuições do cristianismo sustentam muitas restrições à presença de membros registrados em suas denominações cristocêntricas dentro da Maçonaria, demonizando, inclusive, os conceitos de divindade existente nesta, posto discordar da concordância maçônica em relação aos preceitos bíblicos tanto do Antigo como do Novo Testamento bíblico.

Evidentemente que os preceitos maçônicos têm o seu assentamento conceitual e descritivo a respeito deste Ser Superior, reconhecido como Deus, justamente a mesma cognominação apresentada nas religiões monoteístas, como é o caso das manifestações denominacionais do cristianismo. Assim sendo, a Maçonaria faz a seguinte descrição sobre Deus:

[...] Deus é o amor infinito, a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas, é aquele que não tem começo nem fim, e não pode ser reconhecido através dos esforços intelectuais de uma mente humana que, por mais avançada ou capaz que seja, está sujeita a limitações. Deus, portanto, é uma força que não pode ser analisada ou mensurada, só podendo ser sentida e contemplada através de suas manifestações. Esta força é o que os maçons chamam de Grande Arquiteto, Gerador do Universo, do homem e da vida em todas as suas formas. Um movimento antimaçônico, fundado nos Estados Unidos no século XX e formado quase majoritariamente por fundamentalistas religiosos, tem distorcido continuamente o conceito do Grande Arquiteto do Universo. Este movimento, que já conta com ramificações no Brasil, afirma erroneamente que o G.A.D.U não passa de um “deus maçônico”, ou ainda uma divindade que representaria uma suposta união sincrética de ídolos antigos. Os mais radicais acreditam que o G.A.D.U seria uma representação do diabo (NEVES, 2001, pp.2,3).

Neves (2001) escreve claramente a apresentação maçônica sobre como ela crê na existência da pessoa de Deus e enfatiza que, mesmo professando uma credulidade no Divino de forma similar à do cristianismo, a Maçonaria tem enfrentando historicamente a repulsa e a doutrinação punitiva em cima do assunto e das pessoas que, ao mesmo tempo em que professam a fé cristã, ingressam numa loja maçônica. E nos aspectos reprovativos cabe muito oportunamente aqui citar o livro do escritor americano de nascimento, mas que cresceu na Inglaterra, Arthur Edward Waite, *A origem do satanismo na Maçonaria*, traduzido para o português por Lourivaldo Perez Baçan, que redige de forma aguerrida a sua versão contrária aos inimigos da instituição maçônica, propondo que o seu livro seria “uma resposta a uma famosa fraude do final do século XIX, que marcou de forma definitiva a Maçonaria e que tem sido explorada pelos seus inimigos até hoje” (WAITE, 2012, p.5). E ainda:

Leo Taxil, um anticlericalista francês, convenientemente convertido de uma hora para outra ao catolicismo em 1885, escreveu diversos livros que apregoavam que a Maçonaria era uma conspiração satânica mundial. Lançou um jornal antimaçônico e em 1887 teve até mesmo uma audiência com o papa Leão XIII, que aprovou e abençoou subseqüentemente sua campanha antimaçônica.

Embora costumeiramente enfrentando a acusação de ser idólatra por parte das manifestações religiosas, como ficou claro na fundamentação acima, uma marca muito importante da organização maçônica é a valorização que ela dedica à simbologia, respeitada como a ciência mais antiga do mundo e como o método de instrução dos homens primitivos. Aí tem destaque nos anais sobre o assunto a figura do brasileiro de coração, nascido próximo ao mar Egeu (Grécia), mas de pais italianos, Nicola Aslan, lembrado nos registros maçônicos como “uma vida dedicada à cultura maçônica” (MOREIRA, 2013, p.2). Aslan, em sua obra "Estudos Maçônicos sobre Simbolismo", dividiu os símbolos maçônicos em cinco classes principais, a saber, Símbolos Religiosos, Místicos e Tradicionais, Símbolos da Arte da Construção, Símbolos Herméticos e Alquímicos, Símbolos com Significado Particular e Outros Símbolos Tradicionais (LSP43, 2014).

Originalmente, a Maçonaria era uma das sociedades secretas que chegara ao século XVII com o apoio em fundamentos de filosofia natural e até mítico-alquímicos, tal como se depreende do simbolismo dos signos e dos números (a tríade, o triângulo, o círculo).

Na linha das informações acima, vale a pena considerar dentro das especulações a respeito da maçonaria que:

Os Cavaleiros Templários e o Priorado de Sião (A Ordem de Sião) tornaram-se a elite cultural que adotou totalmente os aspectos ocultistas dos Antigos Mistérios. Isso os colocou em rota de colisão com a Igreja de Roma e seus aliados. O Priorado de Sião passou a operar às escondidas e tornou-se uma “sociedade secreta” da elite, enquanto os Cavaleiros Templários foram violentamente atacados pelo rei francês Filipe IV, o Belo, e pelo papa Clemente V. Em 13/10/1307, Filipe IV ordenou a prisão de todos os Cavaleiros Templários. No entanto, na noite anterior, um número desconhecido de Cavaleiros partiu da França, com dezoito navios carregados com o lendário tesouro da Ordem. (4). Uma parte desses navios aportou na Escócia e os Templários associaram-se com os Guardas Escoceses, com os Rosa-cruzes, o Colégio Invisível, e a Sociedade Real (todos grupos ocultistas) e juntos formaram o Rito Escocês da Maçonaria. (5). Os maçons têm os Templários como antecessores, bem como guardiães autorizados de seus segredos arcanos. (6). Conseqüentemente, o Rito Escocês é “orientado em forma de magia, enfatizando uma hierarquia social e política, uma ordem divina e um plano cósmico subjacente.” (7) Essa é exatamente a essência dos Mistérios Antigos de Ninrode (CONSPIRATUS, 2011).

O trecho informativo do *Conspiratus* (2011) resgata uma narrativa que vem de longe, historicamente falando, até sem assento específico no sentido cronológico, pois refaz uma época em que o Antigo Testamento da Bíblia Sagrada (o livro oficial da fé cristã em geral) para argumentar a longinquidade maçônica, mesmo que não nas suas constituições, mas ao menos nos seus propósitos e diretrizes. Ninrode, por exemplo, é uma figura bíblica registrada em Gênesis (primeiro livro do Antigo Testamento), capítulo 10, e logo no capítulo 11 está justamente a narrativa da construção e interrupção da Torre de Babel, que é um dos pontos de apoio para explicar a origem longínqua da Maçonaria. Assim relata o texto bíblico:

E era toda a terra de uma mesma língua e de uma mesma fala. E aconteceu que, partindo eles do oriente, acharam um vale na terra de Sinar; e habitaram ali. E disseram uns aos outros: Eia, façamos tijolos e queimemo-los bem. E foi-lhes o tijolo por pedra, e o betume por cal. E disseram: Eia, edifiquemos nós uma cidade e uma torre cujo cume toque nos céus, e façamo-nos um nome, para que não sejamos espalhados sobre a face de toda a terra. Então desceu o SENHOR para ver a cidade e a torre que os filhos dos homens edificavam; E o SENHOR disse: Eis que o povo é um, e todos têm uma mesma língua; e isto é o que começam a fazer; e agora, não haverá restrição para tudo o que eles intentarem fazer. Eia, desçamos e confundamos ali a sua língua, para que não entenda um a língua do outro. Assim o SENHOR os espalhou dali sobre a face de toda a terra; e cessaram de edificar a cidade. Por isso se chamou o seu nome Babel, porquanto ali confundiu o SENHOR a língua de toda a terra, e dali os espalhou o SENHOR sobre a face de toda a terra (BEP, 1995, pp. 48,49).

Agora vem o ponto argumentativo sobre a questão em voga que está em *Conspiratus* (2011), que informa:

À medida que o sol aparecia no horizonte nas planícies de Babel, o céu era tingido por uma variedade de cores. [...] Ninrode aquecia-se com os raios de sol da aurora e era tomado de uma imensa euforia de satisfação pessoal, mas neste mesmo dia o próprio Deus estorvaria seus planos ambiciosos de estabelecer um império mundial. A construção seria interrompida. Os sonhos de Ninrode seriam feitos em pedaços, mas mesmo com sua morte e posterior desmembramento de seu cadáver, os Mistérios Antigos continuariam a existir. Com a ajuda da viúva e do filho (Semíramis e Tamuz), a Sabedoria Antiga seria cuidadosamente preservada na Religião de Mistério da Babilônia. Quando os seguidores de Ninrode se espalharam pela face da terra, levaram os Antigos Mistérios desde o Egito até a China. Com a passagem do tempo, a Sabedoria Antiga foi guardada pela “elite de pessoas sábias” da Babilônia, da Média e da Pérsia, de Pérgamo e de Roma. Ela encontrou um bom refúgio nas religiões orientais, na Cabala judaica e no gnosticismo ocidental.

Conforme sustentam os relatos acima, os primórdios maçônicos são obscuros, bem como parte de sua história. Segundo a opinião quase unânime dos historiadores sérios que a estudaram, sua origem é verdadeira e verossímil: ela descende de antigas corporações de mestres-pedreiros construtores de igrejas e catedrais, corporações formadas na idade média, e

esta origem (ligada aos construtores da era medieval) explica o porquê da simbologia maçônica estar toda ela relacionada ao tema construção, posto que “seus símbolos mais conhecidos, até mesmo pelo observador mais desatento, são os instrumentos do pedreiro: o esquadro, o compasso, o prumo, a régua, o nível, etc.” (ALBUQUERQUE, 1970, p.2). Mas há quem arrisque assim mesmo defender as fontes históricas sobre a formação da instituição maçônica.

A Grande Loja de Maçonaria foi criada na Inglaterra em 1717, e unia as quatro lojas londrinas. O líder eleito era conhecido como Grão-Mestre. Aberta a todos as crenças religiosas, a Maçonaria se transformou em um receptáculo da filosofia das Luzes e depressa se estendeu a todo o continente europeu. No final do século XVIII já existiam 700 lojas em França, compostas por grande quantidade de nobres e membros da classe média e do clero, apesar dos Papas Clemente XIII e Bento XIV terem proibido a maçonaria em 1738 e 1751 (SIGNIFICADOS, 2014, p.3).

Ainda a respeito das dificuldades de relatar precisamente na linha temporal a origem maçônica e ratificando detalhes narrativos, também explica Moura (2011) que:

A Maçonaria é uma instituição secular cuja origem se perdeu nas brumas dissipadas pela tenuidade do tempo, mesmo assim deixou pegadas em toda a extensão da história do homem. Ela é essencialmente filantrópica, filosófica visando à educação e o progresso do homem na sociedade. Foi denominada por muito tempo como Franco-Maçonaria, por sua institucionalização e grande aceitação na França. Começou a ganhar “status” como Sociedade Secreta com os mestres de obras das catedrais medievais, construtores que trabalhavam ao ar livre. Com sua arte esses construtores se notabilizaram por toda a Inglaterra, construindo castelos, palácios, igrejas e passaram a ser chamados como Free-stonemason.

Azevedo (1997), entendendo a Maçonaria como um fato anterior aos trabalhos supracitados em Albuquerque (1970), alerta até concordando com este que seria um trabalho vão interpretar exatamente a data de origem da Maçonaria, uma vez que os vestígios “se perdem em um passado povoado de mitos e lendas, remontando ao rei Salomão e outros personagens do Antigo Testamento [da Bíblia – *grifo nosso*] a começar de Adão, apontado por muitos como o primeiro maçom”. E são justamente esses desencontros matemáticos na história da Maçonaria que fazem com que o seu significado histórico seja avaliado de modo distinto entre os que exploram os conteúdos que tratam da origem maçônica.

A Maçonaria está organizada em potências, em três poderes: executivo, legislativo e judiciário, cada qual com a sua devida independência. Neste particular, registra Cavalcante (2013), “cada país do mundo pode ter uma ou várias potências dentro de seu território” (p.22).

Os locais de reunião maçônica recebem o nome de lojas. As grandes lojas recebem o reconhecimento da Grande Loja Unida da Inglaterra. Quanto aos grandes orientes, o seu reconhecimento vem do Grande Oriente da França.

De acordo com o que se estuda a respeito do assunto, há um evidente empenho nos trabalhos da Maçonaria com vista a trazerem suas ações o intuito de ajudar o homem a reforçar o seu caráter, melhorar a sua visão moral e espiritual, alargando seu horizonte mental. O maçom, conforme se pode constatar nos materiais de pesquisa a respeito da história e da organização maçônica, vê-se como uma pedra bruta que tem que ser trabalhada com as ferramentas alegóricas adequadas para convertê-la num cubo perfeito, podendo, assim, se encaixar perfeitamente na estrutura do Templo do Grande Arquiteto do Universo.

Os ensinamentos maçônicos orientam seus membros a se dedicar à felicidade dos seus semelhantes, não só porque a razão e a moral lhes impõem tal obrigação, mas também porque esse sentimento de solidariedade os faz irmãos. Assim sendo, a existência de um Princípio Criador, debaixo de um respeito a todas as religiões, denomina-se Grande Arquiteto do Universo (G.A.D.U). Os membros da Maçonaria são de fato chamados de irmãos, e “filhos da viúva”, com base numa narrativa lendária misturada a fatos bíblicos do Antigo Testamento (ARTE REAL, 2011), já os demais humanos recebem a cognominação genérica de profanos. E ainda:

A Maçonaria não impõe limites à investigação da verdade e, para garantir essa liberdade, exige dos iniciados a maior tolerância. A Maçonaria é uma instituição essencialmente iniciática, filosófica, filantrópica, progressista e evolucionista. Proclama a prevalência do espírito sobre a matéria. Pugna pelo aperfeiçoamento moral, intelectual e social da humanidade, por meio do cumprimento inflexível do dever, da prática desinteressada da beneficência e da investigação constante da verdade. Seus fins supremos são: LIBERDADE, IGUALDADE e FRATERNIDADE (LMRF, 2014, p.5).

Segundo o que consta nos parágrafos acima, os maçons são chamados de “filhos da viúva”. Por quê? Novamente, as narrativas históricas recorrem a uma mistura de lenda com relatos bíblicos para responder esta questão e justificar a resposta apresentada.

Filho da viúva é um apelido comumente aplicado aos maçons. Viúva, no caso é a própria Maçonaria, enquanto instituição, já que seu fundador, Hiram Abiff foi assassinado. Dessa forma, seus filhos, maçons, seriam órfãos de pai. Essa, naturalmente, é uma alegoria, e não é a única inspiração dessa curiosa expressão. Na verdade, essa expressão é bastante antiga. Ela já era utilizada nas antigas Iniciações, especialmente nos Mistérios Egípcios. Filhos da Viúva eram todos aqueles que se iniciavam nos Mistérios de Ísis e Osíris, pois Ísis era a esposa viúva

do deus Osíris, morto pelo seu invejoso irmão Seth. Na tradição gnóstica, entretanto, há uma lenda oriunda da seita cainita, segundo a qual a famosa Rainha de Sabá, Barcis, quando visitou o reino de Israel, na época de Salomão, não teria se apaixonado pelo famoso e sábio rei, como divulga a tradição, mas sim pelo arquiteto do Templo, Hiram Abiff. Do romance mantido pelos dois teria nascido um filho. Esse menino teria nascido após o assassinato do mestre pelos Jubelos, razão pela qual esse filho do maior maçom da terra era chamado de “o filho da viúva”. Essa lenda foi inclusive tema de uma ópera composta por Gerard de Nerval, que ao que parece, nunca foi encenada (ANATALINO apud RECANTO DAS LETRAS, 2010, p.2).

E esses “filhos da viúva”, de acordo com os registros históricos, especificamente em Azevedo (1997), atravessaram as terras europeias e chegaram ao Novo Mundo, em especial para registro narrativo deste trabalho, nestas paragens tupiniquins. A Maçonaria está presente no Brasil desde a Inconfidência Mineira, no final do século XVIII. A primeira loja maçônica brasileira surgiu filiada ao Grande Oriente da França, sendo instalada em 1801 no contexto da Conjuração Baiana. A partir de 1809, foram fundadas várias lojas no Rio de Janeiro e em Pernambuco, e, em 1813, foi criado o primeiro Grande Oriente Brasileiro sob a direção de Antonio Carlos Ribeiro de Andrada e Silva.

A julgar pelos testemunhos históricos de contemporâneos e pelas narrativas deixadas pelos primeiros historiadores do Brasil, seria difícil encontrar um político do primeiro e do segundo Reinado, ou mesmo dos anos iniciais da República, que não tivesse em algum momento de sua vida se filiado a uma loja maçônica (AZEVEDO, 1997, p.3).

Apresentando dados sobre a chegada e a expansão da Maçonaria no Brasil, Kloppenburg (1956) chamou para, diante da rejeição religiosa dos anos coloniais e imperiais em território brasileiro, a manifestação ativa maçônica a mostrou como “sociedade inofensiva e puramente filantrópica, respeitadora de todas as religiões” (p.5).

A partir do que denotam as informações a respeito, além de se apresentar respeitosamente em relação às manifestações religiosas em geral, há uma pluralidade de ritos maçônicos no Brasil, conforme esclarece muito bem Galdeano (2008), refazendo as palavras de Álvaro Palmeira, Grão-Mestre Geral do Grande Oriente do Brasil entre 1963 e 1968:

De fato, é um laurel da Maçonaria Brasileira a Pluralidade de Ritos, porque o exercício de Ritos Regulares faz com que a nossa obediência abrigue, generosamente, as várias correntes filosóficas e doutrinárias do mundo maçônico, desde o Agnosticismo até o Teísmo.

A fundamentação teórica que se apresenta acima nas palavras do escritor sobredito ostenta a visão de respeito à diversidade religiosa dispensada dentro da Maçonaria. E ainda registra Galdeano:

[...] existem muitos Ritos Maçônicos praticados em todo o mundo. No Brasil, especificamente, são praticados seis, alguns deles reconhecidos e praticados internacionalmente e outros com valor apenas regional. São eles, o Rito Schröder ou Alemão (pouco praticado no Brasil), o Rito Moderno ou Francês, o Rito de Emulação ou York (o mais praticado no mundo), o Rito Adonhiramita, o Rito Brasileiro e o Rito Escocês Antigo e Aceito (o mais praticado no Brasil).

Embora as anotações históricas aqui estejam organizadas em estrutura sintética, há um detalhe digno de anotação: é que no Brasil há uma peça maçônica que ao que parece não é usada em nenhum outro lugar do mundo: o Balandrau. Trata-se de uma vestimenta maçônica com tecido na cor preta, com mangas, fechada até o pescoço e é talar, ou seja, cobre até o nível do tornozelo (calcanhar), muito semelhante à “batina” dos eclesiásticos da Igreja Católica Romana. É afirmável que o uso do Balandrau é uma peculiaridade da maçonaria brasileira, pois nenhum autor, fora do Brasil, se refere a ele como indumentária maçônica. Tudo indica que o uso do Balandrau remonta à última metade do século XIX, tendo sido introduzido na Maçonaria pelos irmãos que faziam parte, ao mesmo tempo, de Lojas Maçônicas e de Irmandades Católicas, irmãos estes que foram os pivôs da famigerada “Questão Religiosa”, suscitada no Brasil em 1872. Entretanto, não se pode esquecer de que, no REAA (Rito Escocês Antigo e Aceito), o “Ir. Terrível” usa um Balandrau com um capuz, também preto, a fim de não ser reconhecido pelos Neófitos (GLOMMEPI, 2014).

A título de esclarecimento, o REAA é uma das cerimônias mais difundidas na Maçonaria em todo o universo, composto de 33 Graus. Ele foi formado ou extraído do Rito de Perfeição, ou Rito de Heredon que contem 25 graus. Permite a um Mestre Maçom se aprofundar no conhecimento maçônico, depois de ter atingido o terceiro grau da Maçonaria, mais conhecida como Simbólica ou Azul e que serve de base para todas as demais. Para os brasileiros, as outras regras de cerimoniais que mais se propagaram, entre cerca de uma centena de Ritos, foram as do Rito de York ou do Real Arco, as do Rito Moderno ou Francês, as do Rito Schröder ou Alemão, e as do Rito Adoniramita.

O termo "escocês" tem deixado dúvidas quanto à origem do Ritual. Muita gente acredita que, pelo seu nome, ele surgiu na Escócia. Outros acreditam ainda que os principais de seus graus só podem ser auferidos naquele país. Na realidade as primeiras referências a este Ritual aparecem na França e os seus registros são franceses. Tudo ocorreu porque no

final do século 17, vários maçons escoceses fugiram para a França em virtude de uma série de convulsões sociais que aconteceu nas Ilhas britânicas. Certamente que o tipo de cerimonial que utilizavam durante as reuniões que praticaram ficou definitivamente marcado como Ritual dos Escoceses ou Rito Escocês. Foi a partir de 1732 que a primeira loja desses maçons escoceses “Scottish Chalé” passou a funcionar em Bordeaux, um dos centros de maçônicos mais antigos e mais influentes na França. Os Obreiros dessa oficina eram ingleses e escoceses e lentamente foram recebendo membros nativos, franceses.

Os Altos Graus foram criados durante os anos 1738 a 1740, e só em 1761, um deles, o Irm Stéphan Morin de Bordeaux, teve permissão para levar estes títulos através do Atlântico até América. Em 1763, Morin se estabeleceu nas Antilhas, possessões francesas para neste tempo, organizar um sistema de 25 altos graus, conhecido como “Ritual de Perfeição”. O REAA incluiu, além dos 3 graus simbólicos, os graus filosóficos que vão do 4º ao 33º.

A partir daqui, este trabalho segue anotando a história maçônica no Estado Piauiense, e já sob o informe de que ela registra que a Grande Loja Maçônica do Piauí foi fundada em novembro de 1958. De acordo com os trabalhos de Araújo (2011), no Piauí, a contribuição de intelectuais “foi de extrema importância para a fundação da primeira loja maçônica Caridade II” em outubro de 1858, que “teve como fundadores os senhores Antônio Moreira do Carmo, Alexandre de Araújo Costa e José de Araújo Costa, [...] enviados de São Luís do Maranhão”. E ainda:

Com o aumento significativo de novos templos maçônicos em todo o Estado Piauiense, foi de grande importância a criação de uma Delegacia do Grande Oriente do Brasil. Assim sendo, o Grande Oriente do Estado do Piauí reconhece a sua existência através do trabalho e determinação do Conselho de Veneráveis do Estado, estabelecendo, assim, a sua essência no dia 16 de dezembro de 1949 (ARAÚJO, 2011, p.34).

A influência política também se fez valer na relação entre os formadores maçons e os endereços culturais e educacionais no Piauí, prova disto é que a Academia Piauiense de Letras no ano de sua fundação apresentou como Comissão Organizadora a participação de cinco membros da Loja “Caridade II”, entre eles Clodoaldo Freitas, Abdias Neves, Higino Cunha, Miguel Rosa e Antonino Freire (ARAÚJO, 2011, p.38).

Assim como em todas as situações geográficas mundo afora por onde se instalavam lojas maçônicas, no Piauí, esta instituição também teve que lidar com a interferência religiosa (entenda-se católica, que era praticamente a única referência religiosa socialmente reconhecida no estado). A Igreja trabalhava para controlar tudo o que adquiria alcance social.

Neste caso, Higino Cunha, um “livre pensador e maçom” (PINHEIRO, 2001, p.81), tornou-se uma figura comentada nos ambientes públicos e institucionais por muitos anos do século XX no Piauí, inclusive, tendo sido ele reprovado pela autoridade episcopal piauiense e pelo clero como escritor. E ainda:

Para a Igreja, era difícil aceitar a posição de Higino Cunha, pois, se quando da chegada do primeiro bispo ao Piauí, fez o discurso de recepção do prelado diocesano, enaltecendo a criação do bispado e da religião católica, participou da edição de muitos artigos do jornal católico *O Apóstolo*, logo depois lançava “impiedades” contra a igreja e seus dogmas. Higino Cunha seria, então, na opinião dos clérigos piauienses, um intérprete vigoroso da Maçonaria que, escondido ou não, sempre estava atacando a Religião e seus dogmas. Era *Lúcifer fazendo-se de Rafael*. [...] O periódico católico sempre trazia em suas páginas semanais a chamada: “Não assinem O Monitor, órgão da maçonaria em Teresina” (PINHEIRO, 2001, pp.81-83).

De fato, a cultura piauiense em resquícios da organização social ainda travestida dos tempos coloniais e imperiais e recebendo lentas mudanças no século XX estava muito alinhada à Igreja, o que tornava essa sociedade local fácil de rejeição a tudo o que fosse reprovado nos sermões que vinham dos altares dos templos, na Casa Paroquial e na Cúria Diocesana. Nem a imprensa e a literatura estavam distantes de tamanha influência, conforme sustenta narrativamente Pinheiro (2001):

A Igreja ultramontana pretendia um controle total sobre o mundo moderno. Procurava esse controle em vários segmentos da sociedade civil: censurando a imprensa considerada ímpia, controlando as publicações e suas leituras pelos fiéis, tudo para controlar o sistema educacional. [...] Havia [...] uma preocupação da igreja em relação à proliferação de escolas laicas, ligadas à Maçonaria ou ao Estado laico. Preocupava-se a Igreja com a difusão de uma literatura sempre hostil à Religião, seus rituais e preceitos. Nesse sentido era imprescindível um olhar sempre atento sobre as “más leituras” que precisavam ser denunciadas (p.83).

Já entrando nas considerações anotativas sobre quando começaram os trabalhos maçônicos em Picos, Cavalcante (2013), matematiza a data precisamente no ano de 1953, cuja fundação aconteceu sob pressões populares motivadas pela Igreja Católica, como já era de costume na Europa e na América como um todo. Há narrações que informam a localização do Cruzeiro que popularizou o endereço Rua do Cruzeiro entre o Centro e o bairro São Vicente, na cidade de Picos, como uma forma de afastar os maçons da cidade, posto que nos anos Cinquenta esta rua era a única entrada de veículos da parte urbana picoense.

Então desde antes da entrada da maçonaria na cidade já havia uma preocupação dos setores da igreja em que a maçonaria não chegasse à cidade. Colocando na cidade em lugar de visibilidade um símbolo católico, com o intuito de proteger a cidade da maçonaria, como é o caso do cruzeiro construído em 1913 (CAVALCANTE, 2013, p.35).

No município piauiense de Picos, destaca-se a presença da Maçonaria, dividida em diversas lojas maçônicas, dentre elas: Loja Maçônica Segredo Força e União Picoense, Loja Maçônica Cavalheiros do Piauí, Loja Maçônica Frei Caneca Nº 14, Loja Maçônica Sabedoria e Luz, Loja Maçônica Hermano da Costa Araújo e Loja Maçônica Vale do Guaribas.

A Loja Segredo, Força e União Picoense Nº 1571 foi fundada no dia 02 de julho de 1953 por treze maçons: José Correa Lima, Narciso Correia Lima, João Noleto de Sousa, Augusto Nogueira Paranaguá, Eustáquio Soares de Sousa, Lino Correa Lima, Francisco das Chagas Pereira Vieira, João Martins de Moraes, José Gualberto da Silva, João Soares de Carvalho, José Gregório Ribeiro, Nestor Oliveira e Luiz da Costa Lima (ARAÚJO, 2011, p.46).

O ano de 1953, que é quando aconteceu a instalação da Maçonaria na cidade de Picos, foi uma época áurea para o município, quando houve grandes alterações no contexto sociopolítico e geoeconômico, crescendo a economia, a indústria e o comércio ativo, aumentando a demanda de produtos e de consumidores. Com todo esse crescimento, consequentemente, houve uma mudança também de valores e ideias, uma vez que os avanços chamam a modernidade em todas as suas manifestações. Neste terreno sobrescrito é que os valores maçônicos foram sendo disseminados em solo picoense. Sobre esta particularidade descritiva, mais uma vez quem ajuda é Cavalcante (2013, p.37), ao assentar a condição de crescimento na cidade picoense, que foi ganhando referências como “A Capital do Mel” e “Celeiro do Piauí”.

Prestando a sua presença no campo educacional local, o educador maçom Vidal de Freitas, conhecido por sua inteligência e determinação, trouxe para Picos o ginásio estadual, em 1949. Um dos seus destaques na época era exatamente o fato de pertencer à Maçonaria, evidentemente, uma marca negativa para o seu tempo. Ele também era protestante, outro fator que impediu de existir por algum tempo a cadeira de Religião, dada a resistência da Igreja, frontalmente contrária aos ideais maçons, amedrontada com a possibilidade do professor Vidal de Freitas assumir a pasta disciplinar em questão.

Anotadas as considerações históricas da Maçonaria desde a sua origem na Europa até chegar ao solo desta porção piauiense de Picos, este trabalho lançará mão de três presenças

maçônicas muito importantes para o legado histórico e cultural da instituição como um todo: os DeMolay, as Filhas de Jó e as Samaritanas.

As anotações que seguem a respeito da Ordem DeMolay provêm de bases narrativas do site DeMolay Brasil e da Enciclopédia Wikilay, informando que ela é uma sociedade discreta de princípios filosóficos, fraternais, iniciáticos e filantrópicos, para jovens do sexo masculino com idade compreendida entre os 12 e os 21 anos. É uma organização neotemplária fundada nos Estados Unidos, em 18 de março de 1919, pelo maçom Frank Sherman Land, patrocinada e mantida pela Maçonaria, oficialmente desde 1921, que na maioria dos casos cede espaço para as reuniões dos Capítulos DeMolay e Priorados da Ordem da Cavalaria - denominações das células da organização. A Ordem é inspirada na vida e morte do nobre francês Jacques De Molay, 23º e último Grão-Mestre da Ordem dos Templários, morto em 18 de março de 1314, junto ao Preceptor da Normandia, Geoffroi de Charney, por contestar as falsas acusações de prática de diversas heresias como infidelidade à Igreja, sodomia, adoração de ídolos, etc.

O grande objetivo de nossa Ordem é ensinar e praticar as virtudes que nos levam a uma vida pura, reta, patriótica e reverente, como a melhor preparação para a maturidade da qual nos aproximamos. Nós procuramos, sinceramente, ser melhores filhos, melhores irmãos e melhores amigos, para que, aos chegarmos aos anos da maioridade, possamos ser melhores homens (DB apud LAND, 2012).

Mas fontes não-oficiais denunciam que se acredita que o motivo de tais acusações fosse a ambição do Rei Filipe IV, o Belo, e o Papa Clemente V, pelas posses da Ordem dos Templários, pois em caso de prisão, os bens do acusado passariam a pertencer ao Estado francês.

Sobre o registro desta Ordem no Brasil, Dias (2003) relata que:

Há mais de 200 mil DeMolays no Brasil. a Ordem é distribuída em mais de setecentos e noventa capítulos, sendo que os milhares de DeMolays regulares de todos os Estados da Federação se reúnem frequentemente. No dia 8 de abril de 2008, o Estado de São Paulo estabeleceu o Dia do DeMolay, através da Lei Estadual nº 12.905, a ser comemorado anualmente no dia 18 de março. Em 19 de janeiro de 2010, foi promulgada a Lei Federal nº 12.208 que instituiu o dia 18 de março como o Dia Nacional do DeMolay, seguindo o exemplo paulista, sendo que a escolha da data marca o falecimento de Jacques De Molay, herói e mártir que inspirou o nome da Ordem.

Conforme apresentam a conjuntura narrativa acima a respeito dos DeMolays, evidencia-se a criação dessa Ordem em momentos de turbulências políticas e diplomáticas que mexeram com o continente europeu, tendo já em seu nascedouro a figura de um mártir. Ao que apontam os conteúdos de pesquisa sobre o assunto, os DeMolays começam de imediato o aprendizado de valores éticos socioespirituais como respeitar Deus acima de tudo, honrar todas as mulheres, exercer amor e honra aos pais, ser honesto em tudo e leal aos ideais e aos amigos, defender inabalavelmente a educação, ser patriota e ter a sua palavra de honra tão quanto a sua pessoa socialmente confiável.

Além das anotações no parágrafo acima, existem sete virtudes cardeais que são observadas por um DeMolay, que, seguindo a mesma rota dos valores supracitados, são: amor filial, reverência às coisas sagradas, cortesia, companheirismo, fidelidade, pureza (seguindo os princípios de um bom cidadão) e patriotismo. Ao que se lê das condições de um seguidor da Maçonaria em quaisquer de suas organizações internas, a busca da felicidade impõe uma luta frontal contra o egoísmo e um sólido apego ao bem comum, o que, para tanto, a consciência de que servir aos outros também é um serviço a si mesmo não foge às orientações da Ordem DeMolay.

Para este trabalho cumprir o anúncio há pouco feito sobre registrar a Ordem das Filhas de Jó e as Samaritanas, é preciso retomar Torrent (2003) e as suas anotações sobre a importância da presença feminina nas atividades desenvolvidas pela Maçonaria. A propósito, em oportunidade anterior, houve também a intercalação deste particular e a garantia de que ele seria retomado. Assim sendo:

Depois de Deus, o único ser onipotente, em nossas vidas é a mulher. Nascemos do útero de uma, morremos nos braços de outra. Entre um evento e outro, em nome delas construímos as civilizações e seus destinos. [...] A mulher, para nós, MAÇONS, é a maior estrela brilhante neste universo. Tanto é verdade que, quando iniciamos na Ordem Maçônica, nos são entregues dois pares de luvas brancas, sendo um par para o nosso uso e o outro par para a mulher que mais estimamos, [...] aquelas entregues à mulher simbolizam que o maçom deve ter consideração pelo belo sexo, presenteando-as não à mulher que mais ama, mas aquela que considera mais digna de ser amada. Sem dúvida, alguma, a mulher é tudo para nós (TORRENTE, 2003, p.61).

A Ordem das Filhas de Jó é uma entidade para jovens do sexo feminino ligada à Maçonaria. Da forma como a Maçonaria tem uma entidade voltada para o sexo masculino para introdução futura na Maçonaria conhecida como Ordem DeMolay, assim também criou essa entidade para as moças, cujas famílias têm ligações maçônicas.

A Ordem foi fundada em 1920 pela Sra. Ethel T. Wead Mick, em Omaha no Estado de Nebraska, EEUU, tendo como principal propósito o de reunir meninas com parentesco maçônico para a construção do seu caráter através do desenvolvimento espiritual e moral, destacando os ensinamentos voltados à reverência a Deus e às Escrituras Sagradas, a lealdade à Bandeira do país em que se encontrem e o respeito e amor para com os pais e guardiões. [...] [a fundadora supracitada] fundou a Ordem Internacional das Filhas de Jó em homenagem à memória de sua mãe Elizabeth D. Wead. [...] Os trabalhos ritualísticos da Ordem são baseados no triângulo, nas três filhas de Jó, na Bíblia, na educação e na representação emblemática das eras latinas e gregas (RINALDI, 2013).

De fato, há uma evidente preocupação da Maçonaria com todos os entres que formam a família. Ainda na adolescência, a Ordem das Filhas de Jó aprendem os valores pregados pela instituição maçônica, incluindo aí a questão feminina na Maçonaria. Rinaldi (2013) ainda informa que:

A Ordem Internacional das Filhas de Jó foi organizada com o consentimento de J. B. Fradenburg, Grão Mestre da Grande Loja Maçônica de Nebraska, Estados Unidos da América e da Ordem Internacional “Estrela do Oriente” por sua dirigente Sra. Anna J. Davis e seu grande patrono Irmão James E. Bednar, para trabalhar obedecendo aos seguintes Landmarks: 1. Ser conhecida como Ordem das Filhas de Jó; 2. Ser uma sociedade composta por moças em evolução que acreditem em Deus e possuam parentesco maçônico; 3. O local de reuniões chamar-se Bethel (Lugar Sagrado); 4. Os ensinamentos serem baseados no Livro de Jó, com referência especial ao Cap. 42.15; 5. Ser ensinado em três Épocas (não graus); 6. Ter como lema: “A Virtude é uma qualidade que enobrece uma mulher”; 7. Seus símbolos: a Bíblia Sagrada, a Cornucópia da Fartura e o Lírio do Vale; 8. Todos os membros, guardiões e visitantes devem prestar juramento baseado na honra; 9. Ser uma organização democrática, com direito de apelar à autoridade suprema, com todos os membros e guardiões sujeitos às leis da Ordem; 10. Ter um Supremo Conselho Protetor com constituição e leis em conformidade com os Landmarks da Ordem, governando Conselhos Protetores, Protetores Subordinados e membros do Bethel.

A Ata do dia 21 de junho da Loja Cavaleiros do Piauí 2052 apresenta o registro de outra data que foi tratada na referida ocasião, a saber, o dia 27 de julho de 1995, quando aconteceu a ideia de fundação da Fraternidade Feminina Cruzeiro do Sul “Amor e Vida Samaritanas”, ideia esta que partir da esposa do Venerável Sr. Francisco Moura Fontes, a Sra. Maria dos Remédios Albano Fontes, “com o objetivo de referendar os trabalhos paramaçônicos da Loja, aceita por unanimidade pelas Samaritanas ali presentes” (ARLS, 2011). E ainda informa a referida Ata:

Aos dezessete dias do mês de outubro de 1995, na cidade de Picos, estado do Piauí, às dezenove horas e trinta minutos, nas dependências do salão de banquetes da Loja Maçônica Segredo Força e União Picoense, situada à Rua Monsenhor Hipólito, nº 531, reuniram-se em assembleia Geral um grupo de senhoras Samaritanas da Loja Cavaleiros do Piauí Nº 2.052, sob a coordenação da Sra. Maria dos Remédios

Albano Fontes, do Oriente de Picos – PI; ali fundaram a Fraternidade Feminina Cruzeiro do Sul “Amor e Vida Samaritanas”, cognominada na época “Clube Paramaçônico Amor e Vida Samaritanas” com os Objetivos pautados nos princípios maçônicos: IGUALDADE, LIBERDADE E FRATERNIDADE.

A Fraternidade sobredita tem representatividade nos níveis nacional, estadual, regional e local. No Piauí, a coordenação, com base nas fontes supracitadas, foi criada e, agosto de 1992, com a finalidade de integrar e coordenar o trabalho dos vários grupos femininos das Lojas Maçônicas que compõem o GOB-PI.

Nas questões sociais e filantrópicas, há uma preocupação por parte do referido segmento feminino da Maçonaria no sentido de oportunizar a amizade e relacionamento entre a Fraternidade Feminina Cruzeiro do Sul “Amor e Vida Samaritanas”, tanto no nível local como regional; despertar sentimento ético e humanitário dentro e fora da instituição; encorajar as sócias samaritanas demonstrarem suas potencialidades e habilidades na condução das reuniões; dinamizar nas reuniões para envolver as samaritanas e despertar o espírito de cooperação; oportunizar apoio em campanhas carentes; promover atividades na área da educação, cultura e saúde através de palestras, seminários, entre outros exemplos.

Mas também há uma preocupação diligente das representantes maçônicas femininas em condicionar o bem-estar das famílias das associadas, tanto em relação a entidade quando dando apoio as que estão passando por algum tipo de dificuldades; visitar as companheiras que por motivos superiores afastaram-se da nossa entidade: saúde, perda de familiares, maternidade ou outras particularidades, mantendo-as sempre informadas de todos os projetos realizados e convidá-las a participar, afinal somos uma equipe; e promover parcerias com as entidades filantrópicas e não-filantrópicas como a APAE, SEST-SENAT, HEMOPI, SEBRAE, ASSOCIAÇÃO COMERCIAL, PASTORAL DA CRIANÇA E DO IDOSO. E faz parte do registro da Fraternidade Feminina Cruzeiro do Sul Reg. Piauí a seguinte informação:

Em relação aos objetivos propostos pelo Plano de Atividades, deve-se levar em consideração alguma alteração que possa sofrer na execução seja dos fins ou dos meios utilizados, precisamos produzir resultados dentro do orçamento, das necessidades, superar dificuldades, adaptar-se a mudanças. Não existe uma maneira correta ou errada de praticar o voluntariado. A única coisa que é necessária é a vontade de partilhar o tempo, um conhecimento especializado ou uma boa ideia para que as coisas realmente aconteçam. Reconheçamos o papel indispensável das fraternas no processo de desenvolvimento, bem como as enormes contribuições que as Fraternidades Femininas, agregadas às Lojas Maçônicas, como força, dão para a construção de um futuro mais seguro e mais humano (FFCSR, 2008).

Pelas anotações acima apresentadas, consta nos DeMolays, nas Filhas de Jó e nas Samaritanas uma preocupação muito nítida com as questões éticas, sociais e humanitárias, conforme preza a Maçonaria de um modo geral, e Picos não é exceção. As atividades que são realizadas em Picos, por exemplo, ganharam reconhecimento dos poderes públicos, tanto que no dia 11 de maio de 1999 a Câmara Municipal de Picos, após ter avaliado o requerimento da Fraternidade, enviado pela Presidente a Sra. Maria Rufino Portela Leal, através da lei municipal nº 1.981, reconhece o Clube "Amor e Vida Samaritanas", como Instituição de Utilidade Pública. E muitas outras honras estão assentadas nos anais da história.

2. MAÇONAS: As Samaritanas

Prece obrigatória de abertura e de encerramento das reuniões da Fraternidade Feminina

DEUS,
 Tu és o caminho pelo qual nós devemos trilhar,
 pedimos neste momento tua santa luz,
 para que aclare nossas mentes,
 livrando-nos dos problemas que nos afligem,
 para que aqui unidas possamos comungar contigo
 as delícias de sermos tuas seguidoras,
 no bem que nos propusemos comungar contigo,
 as delícias de sermos tuas seguidoras,
 no bem que nos propusemos fazer,
 dando nosso amor desinteressado em prol do próximo.
 Guia-nos, oh, SENHOR.
 Dá-nos força para nunca fracassarmos em nossas metas que são:
Amor, Paz e Fraternidade
 Pois assim o dissestes: “- Fazes tua prece que te ajudarei.”
 Recebe-as então e dá-nos em troca delas
 apenas a felicidade de continuar te sendo úteis,
 pois o que fazemos em teu sacrifício
 é somente tornar-nos dignas de Ti.
 AMÉM!

O destaque acima apresenta um momento litúrgico de um trabalho de mulheres dentro da Maçonaria. Como se pode interpretar pela oração, há uma visão de presença ativa feminina nessa instituição considerada em primeiro plano como unicamente masculina.

Segundo registram as informações a respeito, a Maçonaria possui no mundo aproximadamente 4 milhões de maçons inscritos de forma regular, a maioria é de homens que frequentam Lojas filiadas, as chamadas Grandes Lojas (mais importantes e mais antigas que conseguiram se organizar com maior número de Lojas filiadas), e nessa maioria só homens podem participar, mas A Grande Loja da França, que faz parte das três maiores do mundo, recentemente declarou que a mulher maçom é reconhecida por eles como maçons legítimas, e que são bem vindas em suas reuniões na França e em outros países, somente não as iniciam, e elas têm competência para fazê-lo em virtude dessas Lojas femininas existirem desde 1768.

Mas é fato que uma parte da Maçonaria masculina segue vinte e cinco Landmarks, (Leis criadas em 1723, numa época em que existiam escravos que não eram considerados seres humanos, pois acreditavam que não tinham alma e eram tratados como animais, também

tempo de inquisição onde queimavam mulheres nas fogueiras dizendo que eram bruxas somente por exigirem direitos que incomodavam o clero; mesmo período em que tentaram mandar Galileu para a fogueira, por dizer que o mundo não era o centro do Universo). Uma delas, a 18ª, foi de somente aceitar homens em suas reuniões, embora isso não queira dizer que as reuniões de Maçonaria feminina não sejam respeitadas e iguais em todo mundo tendo sido reconhecidas também pelo Grande Oriente do Brasil e Grande Loja da Inglaterra quando instalaram as Lojas femininas chamadas de Adoção.

As Lojas de adoção eram para trabalhos das mulheres iniciadas na Maçonaria por maçons, tal qual vinha sendo feito em todo o mundo, modalidade esta abandonada, mas praticada hoje na Inglaterra, França e Portugal e na maioria dos outros países. Hoje está difícil mudar essa Lei, por conta de precisar da assinatura de cerca de 400 mil maçons que acham que as mulheres precisam protagonizar uma organização entre elas próprias nesse passo importante. As mulheres maçons estão de acordo na visão de que ao invés de preitearem que as aceitem, vale mais a pena seguir cumprindo a sua missão e garantir o seu lugar. Mas, mesmo com histórico muito ligado à figura masculina, nada impede dentro da Maçonaria que a mulher integre forças de trabalho. A Maçonaria não impede, nem persegue, muito menos atrapalha, ao contrário, colabora, somente não permite que mulheres maçons ou maçons homens de maçonarias mistas frequentem suas Lojas, nem homens não maçons.

No entendimento das propostas afirmativas dos parágrafos acima, em um trabalho sobre a Maçonaria na cidade piauiense de Picos, registra Cavalcante (2013, p.54):

A loja maçônica mista Olho de Hórus nº 07, localizada à rua Santo Inácio, Bairro Bomba, começou a funcionar na cidade de Picos em março de 1998, e tem na pessoa de Francisco Ferreira da Silva seu Grão-Mestre e fundador. O mesmo destaca o papel das mulheres dentro da loja, papel fundamental que segundo seu nenê a mulher hoje em dia tem papel fundamental dentro da sociedade e na maçonaria não poderia ser diferente: [...] “Como é que a mulher tendo acesso ao exército chega à capitã, chega a general, não pode participar da maçonaria?”

A porção textual em destaque expõe a verdade de que não é unânime a lei que masculiniza a instituição maçônica pelo mundo. Em todos os países existem maçons que defendem uma presença mais efetiva da mulher dentro da Maçonaria, justificando que a sociedade tem mudado em relação à figura da mulher nas instituições. A existência de Lojas maçônicas mistas já representa a influência das mudanças sociais dentro da instituição, conforme as anotações adiante:

Em abril de 1893 foi fundada na França a ordem maçônica mista internacional “Le Droit Humain”, Atualmente existem lojas mistas por todo o mundo. A loja olho de Hórus nº07, em Picos-PI, é filiada a “Grande Loja Maçônica Mista do Estado do Piauí” GLOMMEPI, [...] cujo maçom Francisco Ferreira da Silva destaca que a Constituição de Anderson como sendo do ano de 1723 é bem antiga, daí que a Maçonaria assim como outras instituições tem que se adequar as novas formas de sociabilidade, as mudanças que ocorreram dessa data até agora. A respeito do perfil das mulheres que fazem parte de sua loja ele comenta: “Todo perfil, desde seja livre e de bons costumes por que hoje se for falar, vamos dizer assim, num perfil, como esse que existe sem mágoa, você não vai encontrar, não encontra um homem, vai encontrar uma mulher, então desde que ela seja livre de 21 ou 18 anos”. Essa sociabilidade, seja da maçonaria mista ou da maçonaria tradicional, está moldando uma nova forma de se perceber á maçonaria, se antes ligada à desordem, ao anticlericalismo e segredo, hoje já se pode associá-los também através dessas ações (CAVALCANTE, 2013, pp.55,56).

E esta produção textual objetiva frontalmente apresentar a presença e o papel das mulheres na instituição maçônica, considerando que:

[...] embora a mulher não participe diretamente dos trabalhos maçônicos, não se pode dizer que não lhes presta a sua colaboração, pois, enquanto os maridos se dedicam aos trabalhos da Loja, as esposas se constituem em guardiãs do lar e dos filhos, além de participarem ativamente das atividades solidárias promovidas pelas Lojas Maçônicas. Portanto, sob o critério filosófico, a Maçonaria destina-se tanto ao homem como à mulher, complementos que são um do outro e destinados como estão a constituir a família como base celular de uma sociedade bem organizada. Os Maçons tributam, portanto, à mulher não somente o respeito que ela merece como mãe, esposa, irmã e filha, mas também pela admiração a que tem direito por ser o ornamento da humanidade, na qual tem exercido um grande papel civilizador e propulsor do progresso dos povos (CM, 2014).

O referencial bibliográfico acima presta um conjunto de esclarecimentos a respeito da relação da presença e do papel da mulher dentro da Maçonaria que trazem informações importantes e dignas de uma atenção para quem presta trabalho de pesquisa sobre a temática afim, a saber: há sim uma participação efetiva da mulher na instituição maçônica, cujo trabalho já começa com o próprio cuidado de dona de casa, esposa e mãe, quando a sua contribuição é fundamental para uma instituição reputada por vital nos ideais maçônicos, que é a família.

Há também um reconhecimento dos maçons em razão da existência e da importância da mulher tanto para a família quanto para a própria sociedade. É para a mulher que a porção textual acima dirige a expressão “ornamento da humanidade”. Os esclarecimentos a partir da fração textual sobredita são oportunos para que se refreie nesta construção monográfica o perigo de confusão entre valores masculinos e machismo, visto não ser este o intuito da instituição sobrescrita.

Existe de fato uma consideração dentro da Maçonaria para com a figura da mulher, diferenciando entre ela e o seu marido a competência de cada um. E, conforme a porção textual acima, a Comunidade Maçônica, o portal eletrônico da família maçônica, esclarece este assunto definitivamente, isso por conta de evitar que o respeito à figura masculina na instituição seja interpretado como mais um ato de machismo em detrimento da valorização da mulher, conforme a história mostrou com tamanha fartura nas culturas patriarcais.

A Maçonaria surgiu em um ambiente patriarcal, mesmo remontando aos tempos bíblicos, como propõem alguns, ao tratar da origem dessa instituição também considerada uma sociedade fraternal, cujos anos iniciais da sua existência “se perdem em um passado povoado de mitos e lendas, remontando ao rei Salomão e outros personagens do Antigo Testamento, a começar de Adão, apontado por muitos como o primeiro maçom” (ALBUQUERQUE, 1970, p.3).

Tratando-se da mulher, a expressão “maçom” ganhou a flexão para o feminino “maçona” no Dicionário de Maçonaria, da lavra do escritor Joaquim Gervasio Figueiredo, ao anotar um grupo de mulheres chamado de Favoritas, que “são as irmãs inspetoras que exercem as funções de vigilantes nos Conselhos das Princesas da Coroa (Soberanas Maçonas), grau 10.º e último da Maçonaria de Adoção” (FIGUEIREDO, 2011, p.153).

Mas, entre os grupos femininos que surgiram dentro da Maçonaria, esta produção textual se concentra em as Samaritanas, que são as esposas de maçons dedicadas aos trabalhos maçônicos e que podem também receber o nome de Filhas ou Damas da Acácia. E ainda:

As Samaritanas desenvolvem um dignificante trabalho para-maçônico, complementando as atividades sociais dos Maçons. Algumas nasceram em berço maçônico e por este motivo aprenderam muito cedo a admirar e apoiar todas as iniciativas na ajuda a seus parentes Maçons. Outras somente após o casamento tiveram a alegria de conhecer a vida entre os Maçons. [...] As Samaritanas gostam de viver a vida do seu consorte. Gostam de participar de suas atividades da forma mais intensa possível e sabendo principalmente, da importância dos trabalhos maçônicos, realizados no amparo aos menos afortunados na vida, elas se dedicam ainda mais (LMUSF, 2013).

Há poucas fontes em situação de referência bibliográfica para relatar a origem das Samaritanas. O que se aprende imediatamente sobre elas é que, quando acontece o ingresso de um homem na Maçonaria, automaticamente, a esposa dele passa a integrar o rol das Samaritanas, embora para viver na prática essa dimensão feminina dentro da instituição maçônica careça de entrar na Fraternidade, que é uma formação de mulheres maçonas, esposas de maçons, além da mãe, das irmãs e das filhas com idade a partir dos 18 anos.

Para a sustentação da informação acima, este trabalho recorreu a uma entrevista com a Sra. Maria dos Remédios Albano Fontes, esposa do Sr. Francisco Moura Fontes, que na ocasião da posse dele em Teresina, em 1995, como Venerável eleito da Loja Cavaleiros do Piauí, ela tomou a iniciativa de organizar a fundação da Fraternidade Feminina Cruzeiros do Sul “Amor e Vida Samaritanas” na cidade de Picos – PI, cuja Fraternidade executou a sua primeira reunião nas dependências da Loja Maçônica Segredo, Força e União Picoense.

É, antes, preciso intercalar aqui a referência oral acima para informar que a Fraternidade Cruzeiro do Sul Samaritanas, vinculada à Loja Maçônica Segredo, Força e União Picoense, foi fundada em 08 de abril de 1981 no Oriente de Picos – PI, sendo, portanto, a primeira Fraternidade Feminina Maçônica da cidade de Picos.

Entre os aspectos principais da entrevista com maçon já referida está a valorização que esta dirige à figura da mulher e ao conjunto de possibilidades de contribuição feminina para o desempenho diuturnamente crescente na instituição maçônica. A evidência ainda da visão filantrópica nas ações desenvolvidas por grupos de maçonas, neste caso, as Samaritanas, é um fato. Considerando analiticamente a entrevista sobrescrita, assim foram as palavras da samaritana picoense entrevistada, lembrando as Fraternidades Femininas em seu nascedouro maçônico e no Piauí:

As Samaritanas no mundo surgiram a partir do momento em que aconteceu a descoberta na Maçonaria dos obreiros. Então, as mulheres desses senhores obreiros que se reuniam para fazer o bem ao próximo, ajudar aquelas pessoas menos favorecidas e contribuir com o bem comum, por isso foram chamadas de Samaritanas. No Piauí foi fundada quando chegaram as primeiras lojas da Maçonaria. Então, [...] mesmo que alguma senhora não seja filiada a alguma Fraternidade, mas só pelo fato de ela ser esposa de maçom, automaticamente, é ela considerada uma Samaritana.

As palavras da Sra. Maria dos Remédios Albano Fontes justifica o fato de não haver um ritual para a inserção de uma esposa de maçom numa Fraternidade, posto ser automático a reconhecimento da mesma como Samaritana. De fato, conforme lembrou a senhora em referência neste parágrafo textual, a condição automática de uma senhora tornar-se Samaritana retira a necessidade de um ritual de ingresso. Mas já há primário projeto de um estudo ritualístico, conforme pondera a senhora maçon na entrevista aqui considerada:

[...] a luva é um símbolo que o marido assume ao ingressar na Maçonaria, levando-a para a sua esposa, e essa luva tem a sua importância. A mulher pode estar em qualquer situação, em qualquer lugar, se ela usar a luva e alguma samaritana ou

algun cunhado que detecte isso, automaticamente, ele tem por obrigação chegar, se identificar e ajudar no que for necessário.

A simbologia da luva, como se lê na referência textual acima, é mais uma entre tantas formas que a Maçonaria adotou para realizar o companheirismo entre os seus membros. No caso das maçonas, a organização simples com a supracitada revela que a mulher é sim preocupação da instituição maçônica, e esta reconhece a mulher como parte integrante da Maçonaria, embora com situação própria e não nos mesmos termos da presença masculina. Há diligente atenção da Maçonaria para com as pessoas, sejam elas membros da instituição, sejam profanas (como a Maçonaria chama as pessoas que não compõem a instituição).

As Samaritanas estabelecem anualmente um programa de trabalhos que leva o título de Plano de Atividades, segundo constam os arquivos da Fraternidade Feminina Cruzeiro do Sul “Amor e Vida Samaritanas”. O Plano de Atividades tem uma dimensão bienal recebe toda a sua organização de acordo com o que propõem de modo geral os princípios da Maçonaria, entre os quais são oportunamente destacáveis o exercício da cidadania, as ações fraternas e altruístas, a filantropia, e a visão de “tornar a família maçônica cada vez mais respeitável” (FFCS, 2011).

Mesmo sem possibilidades de ascensão nos degraus maçônicos, as Samaritanas desenvolvem um trabalho social muito importante para a instituição e para a sociedade como um todo. E o seu trabalho confirma a valorização da presença feminina dentro da Maçonaria, cuja reverência à mulher tem sua justificativa a partir do reconhecimento conceitual que acontece no ventre materno. A Maçonaria respeita a mulher como ente social, mãe, esposa, filha, cunhada e indivíduo racional e ativo, indispensável a qualquer organização humana.

Segundo os valores maçônicos, não existiria a Maçonaria se a mulher também inexistisse, posto que é dela que nasce o maçom, visão esta que contraria a interpretação que muitos fazem a respeito da exclusividade masculina dentro das instituições maçônicas, embora tal interpretação dos profanos tenha os seus traços de verdade, conforme explica Ismail (2011):

[...] a maçonaria tida como regular é restrita a homens, não aceitando, em hipótese alguma, mulheres em suas colunas. Mas desde o surgimento dos movimentos igualitários e do feminismo, muitos são os questionamentos e críticas sobre a Maçonaria por essa restrição, considerada por muitos como conservadora e machista.

Para abordar o assunto com mais frontalidade, na ocasião de um evento do SALIMP (Salão do Livro de Imperatriz – MA), já em 2014, a escritora maçona Francisca Feitosa Oliveira publicou o livro *A mulher e a Maçonaria: vínculos fraternais*. O livro foi publicado “com o objetivo de destacar a importância da mulher na Maçonaria” (SALIMP.COM, 2014).

Esta é minha quarta obra, é um livro pioneiro no Brasil, tratando desse assunto. Tem o objetivo de fazer com que as pessoas compreendam a importância da mulher na Maçonaria. Então escrevi esse livro para que a sociedade maçom passasse a ter conhecimento do papel da esposa nesse contexto (OLIVEIRA, 2014, p.10).

As anotações da escritora sobredita consideram ainda que os próprios maçons devem entender o papel da mulher ombreada ao seu esposo maçom, visando a construção de um mundo melhor. Oliveira (2014) confirma em seus escritos as observações já anotadas neste trabalho a respeito do que se pensa em relação à Maçonaria e ao papel feminino na instituição e como são as verdades dos fatos dentro da questão.

Cabe aqui chamar a atenção para a realidade de que, mesmo com o empenho reconhecido das Samaritanas enquanto cunhadas em práticas sociais com ações de promoção do bem e ainda com as tantas atividades filantrópicas desenvolvidas pelas centenas de Lojas Maçônicas mundo afora, há quem a rejeite como uma fonte benéfica, tratando-a como uma organização secreta e até demoníaca, desconsiderando os trabalhos fora dos prédios das Lojas.

Um oportuno exemplo de tal pregação reprovativa no que diz respeito à Maçonaria está em Schnoebelen (1995), um britânico ex-maçom do 32º Grau, que passou a disseminar explicações renegando a Maçonaria e dissertando sobre os malefícios que, segundo ele, esta instituição pode trazer para as pessoas no sentido individual e coletivo.

O escritor inglês, dentre outros destaques, enfatizou dissertativamente que:

Na publicidade há uma prática conhecida como "vara e anzol". Uma loja anuncia um item a um preço fantástico. Todavia, quando o consumidor chega na loja, descobre que o item já foi vendido. Mas por "coincidência" a loja tem outro item em estoque que é muito semelhante, mas que não está na promoção. [...] Na franco-maçonomia essa prática é realizada todo o tempo. A única diferença é que, tratando-se de religião, a Comissão de Direitos do Consumidor não se envolve. Que pena! (SCHNOEBELEN, 1995, p.36).

É certa a observação de que Schnoebelen não está sozinho em suas opiniões que restringem a Maçonaria quanto ao seu presencial na sociedade em laços de contribuição. Mas as ações sociais que a instituição maçônica espalha nos centros em que ela se instala garantem

a inegabilidade de que há sim concreticidade filantrópica nessa instituição, além de suas diretrizes, que pregam a fraternidade, a paz, o altruísmo, o bem social e a paz em toda a sua plenitude.

As Samaritanas identificam as ações sociais como a parte proeminente da sua contribuição aos maridos enquanto membros da Maçonaria. Na verdade, a vertente feminina do grupo adulto maçônico assume a proposta de atividades de intenções maternas, como já é de fato o coração de mãe, pois o fato de elas serem mulheres não justifica por completo os seus trabalhos, visto que há outros grupos femininos dentro da Maçonaria, como As Filhas de Jó, grupo formado por senhoritas filhas de maçons, as Favoritas, cuja referência explicativa está assentada anteriormente neste trabalho, ente outros.

A entrevista com a Sra. Maria dos Remédios Albano Fontes confirma a preocupação que jaz na Fraternidade, conforme a transcrição da fala da samaritana, uma vez que de forma muito espontânea a senhora maçona sintetizou o espírito solidário e humanitário que marca o papel das Samaritanas não somente em Picos, mas em qualquer lugar em que exista uma Fraternidade Feminina da Maçonaria. Segue as palavras da entrevistada:

[...] através de planejamento, vendo situações fora da Maçonaria que merecem ser trabalhadas, as Samaritanas se organizam e vão executar esse trabalho sempre em benefício de uma melhoria para aquelas pessoas ou comunidades que realmente estejam precisando desse trabalho. [...] a sociedade estava aí, uma sociedade que tem todas as classes de pessoas que precisam. E um dos objetivos da Maçonaria é justamente a parte da filantropia, fazer esses trabalhos sociais em benefícios das pessoas. Só em ir até elas e mostrar que elas têm seus valores próprios e que precisam despertar para a vida. Isso já é muita coisa. Então, partindo desse princípio da Fraternidade, a gente percebe que às vezes o ser humano está tão envolvido com seus próprios trabalhos, com sua própria vida, que esquece que existem pessoas, até mesmo vizinhos que a gente não vê que precisam apenas de uma palavra, de ser colocado como ser humano como nós.

A questão da presença feminina na Maçonaria, o papel da mulher nessa instituição e as reflexões que se fazem sobre até que ponto é aceitável o trabalho de grupos de mulheres em razão de trabalhar pela instituição maçônica formam pontos que levantam um questionamento maior, a saber, os gêneros humanos e o papel de cada um na sociedade.

O campo de pesquisa histórica a respeito da (des) valorização da mulher perante a sociedade é muito farto e abrangente. O patriarcalismo social não é um legado exclusivo do mundo ocidental, absolutamente. Muitas culturas orientais, incontáveis segmentos humanos mundo afora espalhados por todos os continentes milenarmente existiram e ainda existem com as suas marcas de valorização da figura masculina em detrimento do gênero oposto. A

mulher sofreu por todo o planeta ao longo da história e da formação sociocultural em vários pontos do mundo em civilidade o desdém da superioridade reclamada pelo homem, que de certa forma, fez dessa superioridade um processo de deificação das características masculinas como justificativas de seu papel em liderança de um modo tantas vezes incontestável.

Assim registrou Curvello (2008) a respeito da questão de gênero em trabalho nesta porção textual:

O patriarcalismo, instalado há milênios de anos, na idade do bronze, com a formação de estados/cidades, exércitos de conquista, predomínio do masculino e concentração do poder nos reis, percorreu impoluto imenso período da história da humanidade, após ter sobrepujado o matriarcado agrícola. [...] O homem, esse macaco imitador, até hoje aprende por imitação. Interagia com a natureza, com os animais e seus espíritos, observando-os e imitando-os para adquirir suas qualidades e poderes. Vejam os machos das aves, frequentemente mais coloridos que as fêmeas e com as suas danças de acasalamento irresistíveis; provavelmente inspiradoras dos cocares e das danças indígenas; ou os mamíferos grupais, em que o melhor macho (o mais forte/agressivo, mais capaz de garantir a sobrevivência das fêmeas e seus filhotes) tem status; por exemplo: as leões cuidam dos filhotes e caçam (dupla jornada), mas é o leão o primeiro a comer e come a melhor parte.

Não é por acaso que, mesmo com as lutas travadas pelas mulheres em prol dos seus direitos, as conquistas alcançadas no campo da lei e das instituições, o sentimento machista ainda esteja tão vivo e ativo nas sociedades mundo afora em pleno século XXI, embora se apregoem a modernidade como se esta fosse um troféu almejado por toda a jornada histórica e social humana até aqui. A disseminação da filosofia de que homem é homem, em homem nada pega, o homem nasceu para mandar, numa exaltação ao masculino, pregando a virilidade e o poder do macho, formando, assim, a estrutura patriarcal de muitas organizações familiares em particular e sociais de uma forma geral tem sido tão resistente quanto evidente não somente no mundo ocidental, mas em inúmeras situações geográficas do planeta ainda hoje.

Nesta construção textual acadêmica a oportunidade se faz impor em seu objetivo de anotar que a Maçonaria combate o sentimento machista lembrado nas considerações do parágrafo acima, embora esta instituição valorize a construção patriarcal da sociedade em que as Lojas maçônicas estão inseridas. São os próprios maçons que debatem a respeito da valorização da figura da mulher dentro da instituição maçônica e na organização da própria sociedade.

A Maçonaria, reconhecendo a história da humanidade, concorda com os registros narrativos quando este aponta para o fato de que lógica patriarcalista estabeleceu o poder de uma autoridade religiosa masculina sobre seus subordinados. Mas esta autoridade referida nos

anais históricos estende-se também a situações em que os homens dominam familiares, empregados ou aspectos políticos de uma organização social. Assim, as pessoas passam a dever obediência à imagem do homem dominante. Muitas estruturas religiosas implantaram um sacerdócio com homens à frente das atividades afins.

Como este trabalho monográfico tem por intuito maior explorar a questão da mulher dentro da instituição maçônica e na sociedade de uma forma geral perante os processos históricos, sociais e culturais, vale a pena levar em conta aqui que a Maçonaria, conforme anotações anteriores neste trabalho, tem as suas raízes fincadas em solos patriarcais, mesmo nas referências bíblicas veterotestamentárias, embora patriarcalismo não precise significar machismo ou deificação do masculino em diminuição da mulher nas organizações sociais como um todo.

Ser maçom não obriga nenhum homem a ser machista e nem a destratar a mulher, conduzindo-a à posição secundária na instituição, de forma alguma. Ao explorar a questão de gênero no campo da História, da Sociedade e da Cultura sob o pretexto de adequar as informações encontradas ao propósito deste trabalho, o que se busca é levantar subsídios para analisar a figura da mulher, as lutas que o mundo feminino teve que travar para ajustar direitos, a contribuição da mulher no passado, no presente e no futuro para fazer da sociedade um conjunto de fato civilizado e verdadeiramente humano, que frontalmente é um dos projetos de trabalhos maçons. Um maçom tem mais é que valorizar mãe, esposa, filhas, irmãs e as mulheres em geral, reconhecendo na figura feminina a presença da vida humana em toda a sua essência.

É certo que cada sociedade corresponde a uma tradição cultural constituída pelas redes de significados e tecidas pelos seres humanos na sua interação social que se assenta no tempo e se projeta no espaço, sendo a sociedade a que indica o conjunto de ações padronizadas, enquanto que a cultura expressa valores e ideologias da realidade social, conforme disserta CASTRO (2009), que ainda informa que:

No decorrer da História, a Humanidade tem se agrupado em organizações – de organom = instrumento - dentro das quais se dão os processos que produzem sistemas de significados comuns. [...] Sobre as hordas primitivas, e sobre a Pré-História em geral, sabemos muito pouco, mas com certeza foram das primeiras organizações. Sua estrutura organizacional, ainda não desligada da natureza, estava baseada nas relações de parentesco. A lei do incesto, apresentada por Lévi-Strauss (1997) como a primeira norma a partir da qual o ser humano decolou da natureza para entrar na viagem da cultura, foi estruturando as hordas primitivas em organizações de parentesco cada vez mais fechadas, que hoje conhecemos como famílias. Durante muito tempo, o parentesco e a descendência das famílias eram transmitidas por mulheres e machos e fêmeas pertenciam ao clã materno. Daí que

Engels (1987) acreditasse numa sociedade primitiva matriarcal que não tem chegado a ser constatada pela antropologia feminista.

Se a sociedade, de acordo com o que propõe Rocío Castro nas anotações referentes acima, é o retrato de uma cultura local, e a sociedade ocidental tem majoritariamente a sua estrutura social sob a condição patriarcal que molda o Ocidente, mesmo que tal estrutura esteja muito intensamente na possibilidade de sucumbir por conta da igualdade de gênero em todos os campos da cultura e da sociedade. Sem exceção, as instituições estão interpretando os novos tempos com os olhos em reconsideração sobre o papel do homem e o papel da mulher enquanto entes sociais no mundo hodierno. A Maçonaria também está em debate em volta desta temática, justificando aí a importância de grupos como as Samaritanas, as Filhas de Jó e outras formações femininas já existentes em organizações maçônicas.

Mas, ainda reconhecendo fontes de informações históricas a respeito da questão de gênero, lembrada nesta construção monográfica, é oportuno considerar que cada pesquisador e demais estudiosos do assunto sabem seguramente hoje que o ser humano habita o planeta há mais de dois milhões de anos. Por um bom tempo o ser humano passou por uma cultura de caça aos pequenos animais para a sobrevivência. Nesses grupos a mulher era personagem central, considerada um ser sagrado, não havendo divisões entre os sexos no poder. Neste período havia uma liberdade sexual maior e, por esse motivo, havia poucas guerras para a conquista de territórios.

É preciso lembrar aqui que a Maçonaria, embora reconheça a mulher como indispensável à vida, à sociedade e à própria instituição, mantém valores patriarcais e sustenta a figura do homem em papéis exclusivos dentro da sua organização institucional.

Conforme as anotações iniciais desta monografia, os grupos femininos dentro da Maçonaria dispõem de espaços e de oportunidades para contribuir com os trabalhos maçônicos em muitas interpretações do que a instituição se propõe em seu programa ideológico de altruísmo e filantropia. Mas não se pode afirmar que existam políticas de igualdade plena dentro dos ditames maçônicos. Ser maçom tem um significado. Ser maçona tem outro completamente distinto, embora distinção aqui desmereça a marca da desvalorização ou do preconceito contra a mulher, absolutamente.

Conforme evidenciado a partir da entrevista com a samaritana Sra. Maria dos Remédios Albano Fontes, cujas palavras desta maçona estão redigidas em parágrafos anteriores nesta monografia, esta recorre à história oral como possível fonte de fundamentação teórica, reconhecendo ser tal fonte de informação merecedora de credibilidade

insuspeita nem de maior e nem de menor valor histórico do que as fontes escritas, posto que “discute-se a construção da história a partir de documentação escrita e oralidade mnemônica, ressaltando-se o sujeito histórico a partir da memória como forma metodológica viável e confiável (XAVIER, 2003, p.2). O reconhecimento de que fontes informativas orais, como a entrevista, são consideradas como “fonte identitária de um povo, capaz de retratar as realidades, as vivências e os modos de vida de uma comunidade em cada tempo e nas suas mais variadas sociabilidades” (Idem). Esse tipo de fonte não só permite a inserção do indivíduo, mas o resgata como sujeito no processo histórico produtor de histórias e feitos de seu tempo, estabelecendo os devidos vínculos entre os fatos, a memória e a veracidade com fidelidades à história, mas também à visão pessoal do informador.

Ao valorizar a fonte informativa oral como a entrevista, esta monografia reconhece as anotações de Le Goff (2003), quando este escreveu que “o estudo da memória social é um dos meios fundamentais de abordar os problemas do tempo e da história” (p.422). De fato, nem todas as possibilidades de ajuda informativa se encontram em ajuntamentos textuais escritos, verdade esta sustentada por Xavier (2003) e Le Goff (2003), conforme as porções sobreditas.

A própria maçon Sra. Maria dos Remédios Albano Fontes apontou em suas palavras o valor que a mesma reconhece em uma entrevista, com especialidade em caos em que a razão desse contato dialogal é tão importante, uma vez que a tematização da entrevista impõe resgate de memória, lembranças dos fatos e das pessoas que marcaram época. Daí a razão de este texto acadêmico ter recorrido a tal ferramenta de resgate histórico-informativo.

Na verdade, não somente por meio das informações advindas da entrevista supracitada, mas das outras fundamentações a darem sustentação a esta construção textual, o que é de fácil constatação é a sintonia que há entre as atividades sociais das Samaritanas e os valores já apregoados dentro da maçonaria, como o altruísmo e a filantropia. É bem justificável que na instituição maçônica se formem Fraternidades, pois esta palavra é plenamente de acordo com as programações sociais dos maçons e das maçonas numa dimensão de prática doutrinária das Lojas que são abertas Brasil e mundo afora.

A preocupação com as pessoas carentes, a atenção às mazelas que ocupam espaços nos vastos campos geopolíticos e socioeconômicos partindo da dimensão local para a regional e desta para a universal e a busca de um mundo fraterno, de paz e de felicidade entre os homens formam bem mais que uma utopia, mas um programa dogmático da Maçonaria, e os grupos femininos acompanham plenamente esse programa maçônico. Há uma preocupação diligente das Samaritanas com as questões humanitárias.

Nos moldes das anotações acima estão as Fraternidades Femininas maçônicas instaladas nas Lojas da Maçonaria picoense. As cunhadas se reúnem de tempo em tempo de forma independente, às vezes com a Loja, para desempenhar ações das mais variadas, que vão desde ações filantrópicas até confraternizações, mas sempre preocupadas com as questões sociais. Ademais, a filantropia praticada pelas Samaritanas é tão importante que a Maçonaria entende a ideologia filantrópica como aquela que não está constituída para obter lucro pessoal de nenhuma classe, mas com o bem-estar do gênero humano, com o foco na “felicidade dos homens por meio da elevação espiritual e pela tranquilidade da consciência” (DIÓGENES, 2013, p.2).

As fotos que seguem apresentam a concreticidade das atividades das Samaritanas picoenses, justamente pondo em prática a questão humanitária que as mesmas defendem enquanto adjuntas dos maridos maçons.



Evento com as crianças da Gameleira dos Galdino e Bocolô – Picos – PI

Fonte: Fraternidade Feminina Amor e Vida Samaritanas, 2011.

As regiões que apresentam tanto dentro do município de Picos como na microrregião picoense um conjunto mais efetivo de trabalhos maçônicos, entre os quais as atividades das Fraternidades Femininas, são locais que detêm os mais baixos indicadores socioeconômicos locais. Daí a justificativa de uma presença mais atenta da instituição filantrópica em anotações nesta monografia. As fotos acima mostram ações dedicadas às crianças de uma porção geográfica do município de Picos que mantém ainda um nível considerável de pobreza, quando a zona rural muitas vezes é a parte do município que recebe de forma mais lenta as políticas governamentais. As Samaritanas, conforme as fotos acima e as que estarão estampadas adiante, demonstram uma diligente preocupação com esta questão.



Creche Pequeno Cidadão – Passagem das Pedras

Fonte: Fraternidade Feminina Amor e Vida Samaritanas, 2012.

Reconhecendo as discrepâncias geoeconômicas e sociais dentro da própria zona urbana de Picos, além das localidades rurais apresentadas anteriormente, os bairros que concentram maiores bolsões de pobreza recebem atividades de inserção social e de ajuda em alimentos e outras carências identificadas pelas maçonas picoenses. As fotos acima mostram um trabalho das Samaritanas em uma escola de ensino infantil de uma região pobre da cidade de Picos, a saber, a porção urbana que compreende aos bairros Passagem das Pedras e Boa Vista, quando este ainda expõe resultados negativos da falta de justiça e atenção social a partir de um trabalho mais intenso especialmente no combate à violência e à criminalidade.



Dia Internacional da Mulher, com tratamentos de beleza promovidos pelas Samaritanas às mulheres dos bairros mais carentes. Picos – PI.

Fonte: Fraternidade Feminina Amor e Vida Samaritanas, 2013.

As Samaritanas se dedicam a várias modalidades de atenção social. Na foto acima, estão oferecendo trabalhos estéticos para as mulheres dos bairros carentes de Picos – PI, embora quando a ação naquele momento não aponte temática de desigualdade e, assim sendo, seja o trabalho aberto ao público em geral. Como as fotos vão mostrando à medida das exposições, os envolvimento das Samaritanas com as comunidades são de atividades diretas com o bem social. Os profanos (como são chamadas todas as pessoas fora da Maçonaria) são o alvo direto das atenções das maçonas não somente de Picos, mas de todas as Lojas maçônicas instaladas mundo afora.



Sra. Maria dos Remédios Albano Fontes – doações de cestas básicas na região de Picos – PI.
Fonte: Fraternidade Feminina Amor e Vida Samaritanas, 2013.

Ainda existem situações de pobreza beirando a miséria em muitas famílias de Picos e da sua macrorregião, o que faz com que instituições filantrópicas como a Maçonaria intensifiquem os seus trabalhos de coletas e distribuições de artigos que beneficiem direta e imediatamente tais famílias. A foto acima mostra a fundadora em Picos – PI da Fraternidade Feminina Amor e Vida Samaritanas, Sra. Maria dos Remédios Albano Fontes, entregando cestas básicas em bairros pobres da cidade picoense e em cidades da região. Na foto, a maçona sobredita está na cidade de Bocaina – PI.

Em quaisquer que sejam os lugares de atuação das Samaritanas em nome da Maçonaria, a questão humanitária estará em proeminência em seus programas de trabalhos, conforme a visão altruísta maçônica no mundo inteiro. As maçonas Samaritanas de Picos mantêm, por isso, uma programação periódica de ações concretas de amenização das misérias humanas em âmbito de possibilidades da Fraternidade Feminina instalada no solo picoense.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os esclarecimentos textuais aqui organizados a respeito da relação da presença e do papel da mulher dentro da Maçonaria oportunizaram o conhecimento de informações importantes e dignas de uma atenção para quem presta trabalho de pesquisa sobre a temática afim, em especial, pela verdade de que há uma participação efetiva da mulher na instituição maçônica, cujo trabalho já começa com o próprio cuidado de dona de casa, esposa e mãe, quando a sua contribuição é fundamental para uma instituição reputada por vital nos ideais maçônicos, que é a família.

Os esclarecimentos trabalhados nesta monografia se justificam pela razão de a Maçonaria ser uma organização masculina e com uma visão patriarcal da sociedade maçônica ou profana, embora não se possa caracterizar a organização maçônica como machista.

É fato que há um reconhecimento dos maçons em razão da existência e da importância da mulher tanto para a família quanto para a própria sociedade. É para a mulher que os maçons dirigem a expressão “ornamento da humanidade”. Existe de fato uma consideração dentro da Maçonaria para com a figura da mulher, diferenciando entre ela e o seu marido a competência de cada um.

Foi a partir das fontes informativas que apontaram tal reconhecimento da Maçonaria em relação à mulher que ganhou importância o intuito de trabalhar monograficamente a Fraternidade Feminina Cruzeiro do Sul, um grupo de maçonas da cidade de Picos – PI, cujas atividades em favor das pessoas mais carentes e que vivem à margem da civilidade coletiva e das estruturas socioeconômicas da região picoense têm alcançado empenho e importância crescentes, verdade esta confirmada pela percepção de outros setores sociais picoenses.

As maçonas Samaritanas são indispensáveis pelas ações humanitárias que promovem, mas não somente por isso. Elas servem de forte apoio para os projetos da Maçonaria em tudo o que fazem na condição de mães, esposas, filhas e parentes dos homens que ingressam na instituição maçônica, embora estes desempenhem papéis distintos e até exclusivos em certos aspectos.

Ademais, a temática ora desenvolvida nesta produção textual acabou por despertar não somente o assunto sobre a figura da mulher dentro da Maçonaria, mas também as questões de gêneros humanos, com olhares analíticos nas estruturas patriarcais existentes histórica e socialmente, sendo também esta uma justificativa segura da importância deste trabalho.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Alcy Tenório. **Sociedades Secretas**. Rio de Janeiro: Gráfica Editora Aurora, 1970.

ANATALINO, João apud RECANTO DAS LETRAS. **Filho da viúva**: estudos maçônicos. Disponível em <<http://www.recantodasletras.com.br/resenhasdelivros/2537679>>. Acesso em 28 de julho de 2014.

ARAÚJO, Paloma Moura de. **Os filhos da Viúva**: O processo de consolidação das lojas maçônicas na cidade de Picos compreendida no período de 1953 a 2009. Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em História – UFPI do Campus de Picos, 2011.

ARLS, Cavaleiros do Piauí 2052. **HISTÓRICO DA FRATERNIDADE FEMININA CRUZEIRO DO SUL "AMOR E VIDA SAMARITANAS"**. Disponível em <<http://www.cavaleirosdopiaui.mvu.com.br/site/fraternidade-feminina/QaXj4i0ETas3/atr.aspx>>. Acesso em 14 de julho de 2014.

ARTE REAL, Trabalhos Maçônicos. **Os filhos da Viúva**. Disponível em <<http://focoartereal.blogspot.com.br/2011/10/os-filhos-da-viuva.html>>. Acesso em 14 de julho de 2014.

AZEVEDO, Célia M. Marinho de. **Maçonaria: História e Historiografia**. Departamento de História da Unicamp. Campinas, 1997. Disponível em <<http://www.usp.br/revistausp/32/14-celia.pdf>>. Acesso em 12 de julho de 2014.

BEP – Bíblia de Estudo Pentecostal – Livro de Gênesis. **Toda a terra com uma mesma língua**. 1. Ed. CPAD: Rio de Janeiro, 1995.

CASTRO, Rocío. **A necessária reflexão sobre a cultura patriarcal na era da globalização**. Artigo publicado no V Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Salvador: UFBA, 2009.

CAVALCANTE, Jaqueline de Moura. **A CRUZ, O PADRE E O ESQUADRO**: Histórias da implantação e Sociabilidade Maçônica na cidade de Picos de 1953 a 2013. Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena de História da Universidade Federal do Piauí. Picos: UFPI, 2013.

CM, **A participação da Mulher e da Família na Maçonaria**. COMUNIDADE MAÇÔNICA.COM.BR: o portal da família maçônica. Disponível em <<http://www.comunidademaconica.com.br/Maconaria/Familia/default.aspx>>. Acesso em 29 de outubro de 2014.

CONSPIRATUS, Site sobre maçonaria, ocultismo, iluminati. **A Maçonaria é realmente uma Religião**. Disponível em <<http://conspiratus.wordpress.com/2011/02/05/a-maconara-e-realmente-um-religiao/>>. Acesso em 27 de julho de 2014.

CURVELLO, Pedro Paulo Del Valle. **Sobre o masculino**. Rio de Janeiro: IJRJ, 2008. Disponível em <<http://www.jung-rj.com.br/artigos/sobre-o-masculino.htm>>. Acesso em 05 de dezembro de 2014.

DB, Site DeMolay Brasil. **O que é a Ordem DeMolay?**. Supremo Conselho da Ordem DeMolay para a República Federativa do Brasil. Disponível em <http://www.demolaybrasil.org.br/infos.php?cd_info=26-O-que-e-a-Ordem-DeMolay>. Acesso em 14 de julho de 2014.

_____ Disponível em http://www.demolaybrasil.org.br/noticias.php?cd_noticia=7>. Acesso em 15 de julho de 2014.

DIAS, Carlos Vaz. **A Ordem DeMolay para o Brasil**. Blog Zé Moleza. Disponível em <<http://www.zemoleza.com.br/carreiras/outras/diversos/trabalho/225-a-ordem-demolay-para-o-brasil.html#gsc.tab=0>>. Acesso em 15 de julho de 2014.

DIÓGENES, Valério. **O que é Maçonaria?**. Site Informativo Maçônico. Disponível em <<http://www.informativomaconico.com.br/site/page/artigos.php>>. Acesso em 12 de dezembro de 2014.

FFCS, Fraternidade Feminina Cruzeiro do Sul “Amor e Vida Samaritanas”. **Histórico da Fraternidade Feminina Cruzeiro do Sul "Amor e Vida Samaritanas"**. Picos: GOEPI, 1995.

_____ **Plano de Atividades Biênio 2011/2013**. Picos: FFCS, 2011.

FFCSRPI, Fraternidade Feminina Cruzeiro do Sul Reg. Piauí. **Atividades da FFCS Samaritanas Picos-PI**. Disponível em <<http://ffcs-pi.blogspot.com.br/2008/11/atividades-ffcs-samaritanas-picos-pi.html>>. Acesso em 14 de julho de 2014.

FIGUEIREDO, Joaquim Gervasio. **Dicionário de Maçonaria**: seus mistérios, seus ritos, sua filosofia, sua história. 17ª edição. São Paulo: Editora Pensamento, 2011.

GALDEANO, Francisco Lucas. **A Pluralidade dos Ritos Maçônicos no Brasil**. Site Filhos da Viúva. Disponível em <<http://www.filhosdaviuva.com.br/>>. Acesso em 12 de julho de 2014.

GCE-PI, Site. **A Ordem DeMolay no Piauí**. Disponível em <<http://www.demolaypi.org.br/945/no-piaui/>>. Acesso em 12 de julho de 2014.

GLOMMEPI. Grande Loja Maçônica Mista do Estado do Piauí. O Balandrau e o Terno Preto. Disponível em <<https://www.facebook.com/GLOMMEPI/photos/a.163553033757649.32710.163477450431874/631335156979432/?type=1&theater>>. Acesso em 13 de julho de 2014.

GONÇALVES, Ricardo Mário. **Panorama da História da Maçonaria**. Bibliot3ca: Revista de Textos. Disponível em <<http://bibliot3ca.wordpress.com/panorama-da-historia-damaconaria/>>. Acesso em 27 de julho de 2014.

KLOPPENBURG, Boaventura. **A Maçonaria no Brasil, Orientação para os católicos**. Petrópolis: Editora Vozes LTDA, 1956.

LEÇA, Gil. **Número de Maçons e Distribuição pelo Mundo**. GOP – GOMAB, Evolução III. Disponível em <<http://www.evolucao3.com.br/?q=node/395>>. Acesso em 15 de julho de 2014.

LE GOFF, Jacques. **Storia e memoria**. Tradução de Bernardo Leitão: História e Memória. 5ª ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

LMUSF, Loja Maçônica União do São Francisco. **Atividades Samaritanas**. Disponível em <http://uniaodosaofrancisco.com.br/infos_ler.php?id=251>. Acesso em 01 de novembro de 2014.

LMRJ. Loja Maçônica Regente Feijó. **Objetivos e Princípios da Maçonaria**. Disponível em <<http://www.lojaregentefeijo.com.br/objetivo.htm>>. Acesso em 12 de julho de 2014.

LSP43, Loja São Paulo. **Símbolos – Simbolismo – Simbologia**. Disponível em <<http://www.lojasaopaulo43.com.br/simbolismo.php>>. Acesso em 13 de julho de 2014.

MOREIRA, João Fernando. **Nicola Aslan, uma vida dedicada à cultura maçônica**. Academia Maçônica de Letras do Rio Grande do Sul – AMLRS, Porto Alegre, 2013.

MOURA, Robson. **A Maçonaria**. Site Algo Sobre Vestibular. Disponível em <<http://www.algosobre.com.br/cultura/a-maconaria.html>>. Acesso em 13 de julho de 2014.

NETO, Abílio. **Luiz Gonzaga, Acácia Amarela e a Maçonaria**. Site Teoria da Conspiração. Disponível em <<http://www.deldebbio.com.br/2012/12/12/luiz-gonzaga-acacia-amarela-e-a-maconaria/>>. Acesso em 27 de julho de 2014.

NEVES, Pedro. **MAÇONARIA – 102 – O GRANDE ARQUITETO DO UNIVERSO**. Site Pedro Neves: Maçonaria – Esoterismo – Misticismo – Simbolismo. Disponível em <<http://www.pedroneves.recantodasletras.com.br/visualizar.php?id=2823588>>. Acesso em 27 de julho de 2014.

OLIVEIRA, Anderson Rocha Santos. **O que é e como surgiu a maçonaria?**. Revista Superinteressante, Edição 162. São Paulo: Editora Abril, março de 2001.

_____ Francisca Feitosa. **A mulher e a Maçonaria: vínculos fraternais**. Imperatriz: Editora Ética, 2014.

PINHEIRO, Áurea da Paz. **As ciladas do inimigo: as tensões entre clericais e anticlericais no Piauí nas duas últimas décadas do século XX**. Teresina: Fundação Monsenhor Chaves, 2001.

RINALDI, Natanael. **A Ordem das Filhas de Jó: o que é e o que ensina?**. CACP, Ministério Apologético. Disponível em <<http://www.cacp.org.br/a-ordem-das-filhas-de-jo-o-que-e-e-o-que-ensina/>>. Acesso em julho de 2014.

SALIMP.COM. Salão do Livro de Imperatriz. **Livro “A mulher e a Maçonaria” é lançado no Salimp**. Site Salimp. Disponível em <<http://www.salimp.com/news/livro-%E2%80%9Ca->

mulher-e-a-ma%C3%A7onaria%E2%80%9D-e-lan%C3%A7ado-no-salimp/>. Acesso em 27 de novembro de 2014.

SCHNOEBEN, Willian. **Maçonaria – do outro lado da luz**. São José dos Campos: CLC Editora, 1995.

SIGNIFICADOS.com.br. **Significado de Maçonaria**. Disponível em <<http://www.significados.com.br/maconaria/>>. Acesso em 12 de julho de 2014.

TORRENT, Francisco Carlos Silva. **A importância da mulher para a Maçonaria**. Revista A TOALHA, Edição 195. Fraternidade Riobranquense: Visconde do Rio Branco, janeiro de 2003.

_____ Site Maçonaria.net: o maior portal mundial sobre a Maçonaria na língua portuguesa. Disponível em <http://www.maconaria.net/portal/index.php?option=com_content&view=&id=61>. Acesso em 27 de julho de 2014.

WAITE, Arthur Edward. **A origem do satanismo na Maçonaria**. Tradução de Lourivaldo Perez Baçan. L P B Editor: São Paulo, 2012.

_____ Disponível em <http://books.google.com.br/books?id=D-PjAwwAAQBAJ&pg=PA7&lpg=PA7&dq=ano+de+publica%C3%A7%C3%A3o+do+o+livro+do+escritor+Arthur+Edward+Waite,+A+origem+do+satanismo+na+Ma%C3%A7onaria&source=bl&ots=Q-wyphaRdF&sig=uVN16J0dnFTSykNICgK5NTmVbnc&hl=pt-BR&sa=X&ei=jNvWU_mKL6vKsQSKyoKAAg&ved=0CBwQ6AEwAA#v=onepage&q=ano%20de%20publica%C3%A7%C3%A3o%20do%20o%20livro%20do%20escritor%20Arthur%20Edward%20Waite%2C%20A%20origem%20do%20satanismo%20na%20Ma%C3%A7onaria&f=false>. Acesso em 28 de julho de 2014.

XAVIER, Antônio Roberto. **A importância da História Oral como fonte identitária de um povo**. Fortaleza: UECE, 2003.

FONTES ORAIS

FONTES, Maria dos Remedios Albano. **Entrevista Concedida a Laécio Antony Santos Gonçalves**. Picos (PI), 14 de outubro de 2014.

VIANA, Laisa Alencar. **Entrevista Concedida a Laécio Antony Santos Gonçalves**. Picos (PI), 14 de outubro de 2014.

VIEIRA, Maria Alexnayre de Sousa. **Entrevista Concedida a Laécio Antony Santos Gonçalves**. Picos (PI), 14 de outubro de 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE – ROTEIRO DE ENTREVISTA



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

Bom dia/Boa tarde/Boa noite. Hoje são _____ de _____ de _____, as _____ hrs, e estamos na (residência/sede) para iniciarmos uma entrevista com (nome do entrevistado). O resultado dessa conversa será utilizado na construção de uma narrativa sobre a História das Samaritanas na cidade de _____, no período de _____.

- 1. Nós iremos começar essa conversa pedindo que o(a) senhor(a) nos informe o seu nome completo?**
- 2. Quando e onde nasceu?**
- 3. Qual o nome de seus pais? Narre um pouco a trajetória de vida deles (profissão, nível de escolaridade).**
- 4. O(a) senhor(a) pode falar um pouco sobre a sua infância?**
- 5. Quantos filhos seus pais tiveram? Quantos nasceram antes do senhor?**
- 6. O(a) senhor(a) pode descrever, rapidamente, sobre a sua vida escolar? (das primeiras letras até o ensino médio, ou 2º grau).**

Sobre as Samaritanas:

- 7. O que são e como surgiu as Samaritanas?**
- 8. Como foi a sua origem?**
- 9. Qual o papel desempenhado pelas Samaritanas dentro e fora da Loja Maçônica?**
- 10. Em que objetivos a sua criação e existência estão alicerçados?**
- 11. Quais os objetivos da Fraternidade Feminina Cruzeiro do Sul?**
- 12. Relate sobre as experiências e vivências das Samaritanas em Picos.**
- 13. Relate sobre os trabalhos desenvolvidos e os programas de trabalho.**

14. Relate sobre o processo de organização e a realização dos trabalhos filantrópicos das Samaritanas e quais os benefícios que eles trazem para a sociedade.

ANEXOS**ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO****TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”****Identificação do Tipo de Documento**

- () Tese
() Dissertação
(X) Monografia
() Artigo

Eu, Laécio Antenor Santos Gonçalves,
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
O PAPEL DAS SAMARITANAS DENTRO E FORA DA
LOJA MACÔNICA NA CIDADE DE PICOS-PI, (1995 A 2013)
de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 28 de Outubro de 20 19.

Laécio Antenor Santos Gonçalves
Assinatura